

TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO
DE
ABRIL DE 2021



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2021	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	9
2.1. Movimento Geral de Carga	10
Por Tipologia de Carga.....	10
Por Porto	11
Por Tipologia de Carga e Porto	13
Fluxos de Embarque e Desembarque	15
2.2. Movimento Geral de Contentores	16
2.3. Movimento Geral de Navios	18
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	20
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	21
3.1. Carga Geral	22
3.1.1. Contentorizada	23
3.1.2. Fracionada.....	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos	27
3.2.1. Carvão	27
3.2.2. Minérios.....	28
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	29
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	31
3.3. Granéis Líquidos	32
3.3.1. Petróleo Bruto	32
3.3.2. Produtos Petrolíferos.....	34
3.3.3. Outros Granéis Líquidos.....	35
4. ANEXOS	37
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)	38
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	39
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	40
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)	41
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)	42



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2021**



- O Ecosistema Portuário do Continente movimentou no mês de abril um total de 7,15 milhões de toneladas, que, sendo inferior ao anterior mês de março, representa um acréscimo de +5,6% face a abril de 2020, determinando um abrandamento do ciclo negativo em termos acumulados de -1,8 pontos percentuais, para -0,2%, o que reflete uma redução global de apenas -56,2 mil toneladas (mt), para um total de 28,58 milhões de toneladas.

Este comportamento global continua a ser maioritariamente condicionado pelo confronto expressivo e antagónico do desempenho dos portos de Leixões e de Sines, que no período janeiro-abril de 2021 registam respetivamente uma redução de -1,56 milhões de toneladas (-23,7%) e um acréscimo de +1,18 milhões de toneladas (+8,1%), sendo ainda de salientar a variação negativa da Figueira da Foz e positiva de Lisboa, as mais significativas, sendo traduzidas por -117,7 e +324,2 mil toneladas, -18,1% e +11,8%, respetivamente.

Assinala-se que o desempenho negativo de Leixões é induzido pelos mercados de várias tipologias de carga, com particular destaque para o de Petróleo Bruto, que reflete uma diminuição de -1,18 milhões de toneladas (-82,8%) e é motivado pela redução da atividade da refinaria de Matosinhos, cuja última unidade de produção parou totalmente no final do mês de abril. Naturalmente relacionada com esta situação, o porto de Leixões registou ainda uma significativa diminuição do movimento de Produtos Petrolíferos, num total de -265,2 mt (-28%), sendo ainda acompanhada por uma variação negativa observada na Carga Contentorizada, que ascende a -218,3 mt (-8,7%). Por seu lado, o porto de Sines deve o seu acréscimo, de forma mais expressiva, ao comportamento do mercado da Carga Contentorizada onde regista uma variação de +959,6 mt (+15,1%), sendo acompanhado pelo mercado dos Produtos Petrolíferos, que observa um aumento homólogo de +443,5 mt (+10,2%).

Embora com menor impacto no Ecosistema Portuário do Continente, importa assinalar o desempenho positivo do porto de Lisboa, que cresceu +11,8%, assentando maioritariamente no mercado da Carga Contentorizada, onde regista um acréscimo de +261,3 mt (+28,8%, após variações mensais homólogas consecutivas apuradas março e abril de +159,7% e +57,1%, respetivamente), seguido dos Outros Granéis Sólidos, com +92,9 mt (+25,9%).

Em termos globais e considerando os mercados das cargas, salienta-se ainda o efeito da cessação da importação de Carvão, que, não tendo registado mais uma vez qualquer movimento mensal (quer em Sines, quer em Setúbal), induz um decréscimo de -202,2 mt (-94,5%) comparativamente ao movimento no período homólogo de 2020, em que foram movimentadas 213,9 mt.

Merece referência o facto de Aveiro, com um crescimento acumulado neste ano de +4,4%, continuar a manter o recorde de tonelagem movimentada nos períodos homólogos, ultrapassando em +3,2% o anterior máximo, registado em 2019. Sublinha-se que este comportamento está alavancado maioritariamente no mercado de Produtos Petrolíferos, cujo movimento excede em +90,5% o registo homólogo de 2020.

- A distribuição por porto do volume de carga movimentada no período janeiro-abril de 2021, reflete a quota maioritária absoluta detida pelo porto de Sines, que atinge o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, 55%, superior em +4,2 pontos percentuais (pp) à que detinha no mesmo período em 2020. Leixões mantém a segunda posição mas vê a sua quota de 2020 reduzir -5,4 pp para 17,6%, sendo seguido sucessivamente por Lisboa, que aumenta +1,2 pp para 10,8%, Setúbal, que aumenta +0,3 pp para 7,6%, Aveiro, que reforça +0,3 pp para 6,6% (sendo também a mais elevada de sempre nos períodos homólogos), Figueira da Foz, que reduz -0,4 pp para 1,9%, Viana do Castelo e Faro, com quotas respetivas de 0,4% e de 0,1%.
- No período janeiro-abril de 2021, o movimento de Contentores atingiu um volume de 995,5 mil TEU, traduzindo um aumento de +84,56 mil TEU correspondente a +9,3%, face ao registo do período homólogo de 2020. O desempenho do Ecosistema Portuário do Continente neste segmento de mercado, reflete o observado na maioria dos portos, com exceção de Leixões que recua -16,2 mil TEU (-6,6%), com particular



destaque para o porto de Sines, que movimentou +70,1 mil TEU (+13,6%), mas contando com os acréscimos verificados em Lisboa, traduzido por +20,5 mil TEU (+22,4%), e em Setúbal, de +9,9 mil TEU (+18,9%).

Importa assinalar que este comportamento é significativamente alavancado no tráfego de *transshipment* efetuado em Sines (que ascende a 419,5 mil TEU, correspondente a 71,7% do movimento do porto e a cerca de 44,2% do total) e que é responsável por um acréscimo de +76,7 mil TEU (+22,4%). Já no que respeita ao tráfego com o *hinterland* o porto de Sines observa um recuo de -6,6 mil TEU (-3,8%), fixando uma quota de 29,8%, quando a de Leixões se situa em 38% e Lisboa em 19,9%.

Globalmente o volume do tráfego de *transshipment* registou um aumento de cerca de +21,1%, enquanto o tráfego com o *hinterland* ficou por uma variação positiva de +1,4% (em resultado dos acréscimos verificados em Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, de, respetivamente, cerca de +21,7%, +18,9% e +4,6%, que anularam os decréscimos de -6,8% em Leixões e de -3,8% Sines). Ao *transshipment* cabe uma quota de 44,2%.

Após estes registos, Sines passa a deter uma quota maioritária absoluta de 58,8%, +2,2 pp do que no período homólogo de 2020, mas ainda a -2,3 pp da sua quota mais elevada, apurada em 2017, seguindo-se Leixões com 23,1% (-3,9 pp do que em 2020), Lisboa com 11,3% (+1,2 pp), Setúbal com 6,2% (+0,5 pp) e Figueira da Foz com uma quota residual de 0,7%.

- O movimento de navios no período janeiro-abril de 2021 é traduzido pelo registo de 3110 escalas, nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, refletindo uma diminuição de -116 escalas, ou seja, -3,6% do que as observadas no mesmo período de 2020. A estes navios correspondeu um volume de arqueação bruta de 51,62 milhões, o que traduziu um recuo homólogo de -7,22 milhões (-12,3%).

O porto de Lisboa continua a ser responsável pela maior quota dessa redução, registando -90 escalas (-14,8%), sendo também de referir Sines com -33 (-4,9%), Douro e Leixões com -29 (-3,4%) e Figueira da Foz com -17 (-11%).

Um registo positivo na variação do número de escalas nos períodos janeiro-abril de 2020 para 2021, é apenas observado nos portos de Setúbal (+29 ou +5,6%), Aveiro (+19 ou +5,6%) e Viana do Castelo (+14 ou +20,6%).

No que respeita ao volume de arqueação bruta, apenas Aveiro e Setúbal registam variações positivas, de +6,8% e +6,9%, respetivamente, sendo de realçar o facto de Aveiro registar o volume mais elevado de sempre de arqueação bruta dos navios que o escalaram, com um total de 1,97 milhões.

As quebras mais expressivas são apresentadas por Lisboa (-4,14 milhões ou -42,5%), Sines (-2,41 milhões ou -8,2%) e Douro e Leixões (-1,17 milhões ou -11,6%).

A maior quota do número de escalas é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26,2% do total (idêntica à do período homólogo de 2020), seguidos de Sines com 20,8% (-0,3 pp), Setúbal com 17,5% (+1,5 pp), Lisboa com 16,7% (-2,2 pp), Aveiro com 11,6% (+1 pp), Figueira da Foz com 4,4% (-0,4 pp) e Viana do Castelo com 2,6% (+0,5 pp).

No tocante ao volume de arqueação bruta, Sines detém a quota maioritária absoluta de 52,6% (+2,3 pp do que no período homólogo de 2020), seguido de Douro e Leixões com 17,4% (+0,1 pp), Setúbal com 13,9% (+2,5 pp), Lisboa com 10,8% (-5,7 pp), Aveiro com 3,8% (+0,7 pp), Figueira da Foz com 0,9% e Viana do Castelo com 0,5%.

- O desempenho negativo observado no período janeiro-abril de 2021 no Ecossistema Portuário do Continente é determinado pelo volume de carga desembarcada que, representando 56,1% do total, registou uma quebra de -6,1% (em resultado de variações mensais homólogas negativas no 1º trimestre, levemente mitigadas pelo acréscimo de +1,2% no mês de abril). O comportamento globalmente negativo



dos desembarques anula assim o crescimento de +8,5% do volume de carga embarcada, que pelo 9º mês consecutivo regista variações homólogas positivas.

O comportamento destes dois fluxos de carga reflete naturalmente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, que no período janeiro-abril de 2021 encerrou um crescimento das exportações de +6,2% (num total de 13,3 milhões de toneladas), tendo as importações registado um decréscimo de -4,2% (num total de 19,1 milhões de toneladas), saldando-se por um recuo total de -0,2% (curiosamente da mesma expressão do volume de carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente).

Independentemente do modo de transporte utilizado, mas onde seguramente o marítimo desempenhou um papel relevante, os bens que mais contribuíram para o aumento das exportações foram 'Metais comuns e suas obras', 'Obras de pedra, gesso, cimento, ...; produtos cerâmicos; vidro e suas obras', 'Material de transporte' e 'Plástico e suas obras; borracha e suas obras', enquanto o maior contributo para a redução das importações coube ao 'Produtos minerais'.

No período janeiro-abril de 2021 foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde nem todos realizaram operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 26 tendo totalizado +2,53 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 27, num total de -2,58 milhões de toneladas.

Foram observadas operações de embarque em 42 mercados, com registo de variações positivas em 21 num total de +1,78 milhões de toneladas e negativas nos outros 21 com um decréscimo total de -796,4 mt, apresentando um saldo positivo de +986,26 mt.

Num total de 45 mercados foram realizadas operações de desembarque, tendo sido apuradas variações negativas que ascenderam a -2,21 milhões de toneladas em 23 deles, tendo os restantes 22 movimentado +847,3 mt do que no período homólogo de 2020. O saldo final apresenta-se negativo em -1,04 milhões de toneladas.

- Dos vários mercados onde se realizam operações de embarque, os que mais influenciam o comportamento global do ecossistema são os relativos aos Produtos Petrolíferos e à Carga Contentorizada, sendo que o primeiro surge com impacto positivo no porto de Sines onde tem subjacente um acréscimo de +577,1 mt (+26,8%) e representa 32,4% das variações positivas, e com impacto negativo no porto de Leixões, onde regista uma diminuição de -414,1 mt (-63,3%) que representa 52% do total de variações negativas. Na posição seguinte surge a Carga Contentorizada com influência nos mesmos portos e da mesma natureza, tendo em Sines um acréscimo de +479,3 mt (+13,6%) e em Leixões um decréscimo de -76,4 mt (-5,8%).

Ainda na tipologia de Carga Contentorizada, bem como na de Outros Granéis Sólidos, importa referir o mercado do porto de Lisboa com registos positivos respetivos de +203,8 mt (+35%) e de +184,7 mt (+86,3%), que ocupam as terceira e quarta posições nos mercados com variações positivas mais significativas.

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque com variações positivas face ao volume movimentado no período janeiro-abril de 2020, destaca-se o da Carga Contentorizada em Sines, com um acréscimo de +480,3 mt (+16,9%) que representa 41,1% do total das variações positivas, seguido dos Produtos Petrolíferos de Leixões e de Aveiro, com aumentos homólogos respetivos de +148,9 mt (+51%) e de +110,8 mt (+90,5%).

Com registo negativo mais expressivo surge naturalmente o mercado de Petróleo Bruto de Leixões cuja diminuição ascende a -1,18 milhões de toneladas (-82,8%), pelas razões já referidas. Nas posições seguintes, surgem a Carga Contentorizada de Leixões, com uma quebra de -141,9 mt (-12%), e os Produtos Petrolíferos e Petróleo Bruto de Sines, com -133,5 mt (-6,1%) e -128,6 mt (-3,8%).



- Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da carga embarcada em 27,9%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No período janeiro-abril de 2021, os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro apresentam rácios dos embarques (quociente entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada) com valores percentuais respetivos de 65,6% (diminuindo -9,2 pp relativamente ao de março), 70,8%, 55,4% e 100%. Estes portos embarcaram, no seu conjunto, 1,69 milhões de toneladas, correspondentes a 13,5% do total de carga embarcada no Ecosistema Portuário do Continente, sendo que 9,6 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo procede-se a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período em análise, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

Após registo de variações mensais homólogas negativas em janeiro e fevereiro e de uma ligeiríssima variação positiva em março, o mês de abril traz um acréscimo de +5,6%, o que determina que o período janeiro-abril de 2021 diminua a variação negativa acumulada para -56,2 mil toneladas, correspondente a -0,2%, para um volume de carga movimentada que se cifra em 28,58 milhões de toneladas.

Sublinha-se que a diminuição do volume de carga movimentada a que se tem assistido desde 2017, determina uma inflexão da curva de evolução, que vinha apresentando um valor positivo (ainda de +2,8% no período dos últimos onze anos) e cai para -3,3% em média anual no período constituído pelos cinco anos mais recentes. Para esta inflexão contribuiu significativamente o desaparecimento da importação de carvão mineral para as centrais térmicas de Sines e do Pego, desembarcado em Sines.

As cargas que maior protagonismo assumem no desempenho do ecossistema portuário do Continente, pela expressão das suas variações, são a Carga Contentorizada e o Petróleo Bruto, com registos respetivos de +1,09 milhões de toneladas (+10,5%) e de -1,34 milhões de toneladas (-27,8%), com a primeira a refletir a forte alavancagem do tráfego de *transshipment* no porto de Sines e a segunda a refletir a significativa alteração comportamental dos mercados decorrente da pandemia de covid-19, que veio a originar a cessação da atividade da refinaria de Matosinhos e, naturalmente, a forte redução da necessidade de desembarque deste combustível fóssil.

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	12 690 909	10 786 688	10 931 751	10 360 656	11 447 856	+10,5%	+6,9%	-2,6%
Fraccionada	1 926 254	1 633 668	1 824 370	1 803 151	1 939 766	+7,6%	-2,1%	+1,1%
Ro-Ro	418 918	520 771	623 352	557 407	639 538	+14,7%	+31,6%	+9,1%
TOTAL CG	15 036 081	12 941 127	13 379 473	12 721 213	14 027 160	+10,3%	+5,6%	-1,6%
Carvão	2 112 066	1 580 146	1 534 552	213 870	11 660	-94,5%	-7,2%	-
Minérios	390 767	279 170	365 379	427 253	436 488	+2,2%	+0,6%	+6,5%
Produtos Agrícolas	1 573 927	1 651 173	1 523 795	1 495 829	1 497 820	+0,1%	-0,1%	-2,0%
Outros ^{GS}	2 616 285	2 812 659	2 580 414	2 311 905	2 296 305	-0,7%	+1,0%	-4,4%
TOTAL GS	6 693 044	6 323 147	6 004 140	4 448 858	4 242 273	-4,6%	-1,3%	-11,7%
Petróleo Bruto	4 622 552	4 476 205	3 561 338	4 813 673	3 475 988	-27,8%	+1,9%	-4,6%
Produtos Petrolíferos	5 967 327	5 464 618	6 024 698	5 789 676	5 975 401	+3,2%	+2,9%	+0,6%
Outros ^{GL}	748 536	650 542	884 012	863 444	859 801	-0,4%	-0,5%	+5,6%
TOTAL GL	11 338 415	10 591 366	10 470 049	11 466 793	10 311 191	-10,1%	+2,2%	-1,1%
TOTAL GERAL	33 067 540	29 855 640	29 853 662	28 636 864	28 580 623	-0,2%	+2,8%	-3,3%
Δ%	+12,3%	-9,7%	-0,0%	-4,1%	-0,2%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Das restantes tipologias de carga assinala-se o comportamento positivo dos Produtos Petrolíferos, com um acréscimo de +185,7 mt (+3,2%), a Carga Fracionada, com um acréscimo de +136,6 mt (+7,6%), a carga Ro-Ro, com +82,1 mt (+14,7%), e ainda, com menor expressão, os Minérios e os Produtos Agrícolas.

Além do Petróleo Bruto importa destacar o comportamento negativo do Carvão, que dada a cessação da atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego (embora esta ainda contribua com 2% da geração de eletricidade para rede nacional, seguramente por utilização de stocks de carvão ainda existentes), deixou de ser importado, refletindo neste período em análise uma quebra de -202,2 mt (-94,5%). Embora com menor expressão apresentam variações negativas os Outros Granéis Sólidos (-15,6 mt ou -0,7%) e os Outros Granéis Líquidos (-3,6 mt ou -0,4%).

Para a variação positiva observada no mês de abril, contribuíram mais significativamente a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada e os Produtos Petrolíferos, com acréscimos respetivos de +195,9 mt (+7,3%), de +177,1 mt (+44,7%) e +127 mt (+9,5%), tendo logrado anular o efeito negativo induzido principalmente pela quebra do Petróleo Bruto, com -173 mt (-18,4%) e do Carvão, com -83,8 mt (-100%).

Unidade: ton

		Abril/2021		Jan-Abr/2021				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2020 a Abr/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2019 a Abr/2020)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 879 245	+7,3%	11 447 856	40,1%	+10,5%	+1 087 200	32 905 810	+10,8%	+3 211 348
	Fracionada	573 086	+44,7%	1 939 766	6,8%	+7,6%	+136 615	5 065 024	-3,6%	-191 140
	Ro-Ro	161 822	+74,9%	639 538	2,2%	+14,7%	+82 131	1 818 224	+0,0%	+5
	TOTAL CG	3 614 153	+13,9%	14 027 160	49,1%	+10,3%	+1 305 946	39 789 057	+8,2%	+3 020 213
Granéis Sólidos	Carvão	0	-100,0%	11 660	0,0%	-94,5%	-202 210	340 032	-82,0%	-1 545 543
	Minérios	111 503	+22,8%	436 488	1,5%	+2,2%	+9 235	1 209 506	+7,1%	+80 112
	Produtos Agrícolas	334 811	-5,2%	1 497 820	5,2%	+0,1%	+1 990	4 680 871	-7,8%	-393 548
	OutrosGS	669 421	+8,5%	2 296 305	8,0%	-0,7%	-15 600	6 882 445	-6,7%	-492 626
	TOTAL GS	1 115 735	-2,5%	4 242 273	14,8%	-4,6%	-206 585	13 112 855	-15,2%	-2 351 605
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	767 896	-18,4%	3 475 988	12,2%	-27,8%	-1 337 685	9 604 834	-23,1%	-2 882 450
	Produtos Petrolíferos	1 465 546	+9,5%	5 975 401	20,9%	+3,2%	+185 726	16 789 598	-9,3%	-1 717 107
	OutrosGL	190 368	+5,5%	859 801	3,0%	-0,4%	-3 643	2 511 872	-4,4%	-116 973
	TOTAL GL	2 423 810	-1,5%	10 311 191	36,1%	-10,1%	-1 155 602	28 906 304	-14,0%	-4 716 530
TOTAL GERAL		7 153 697	+5,6%	28 580 623	100,0%	-0,2%	-56 241	81 808 216	-4,7%	-4 047 922

Importa ainda salientar que o volume de carga movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo de -4,05 milhões de toneladas, correspondente a -4,7%, determinado maioritariamente pelo Petróleo Bruto (-2,88 milhões de toneladas ou -23,1%), pelos Produtos Petrolíferos (-1,72 milhões de toneladas ou -9,3%) e pelo Carvão (-1,55 milhões de toneladas ou -82%).

Por Porto

O comportamento dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, o comportamento dos portos que asseguram a respetiva movimentação, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para determinadas tipologias de cargas.

Como referido, o mercado do Petróleo Bruto atravessará um ciclo de fortes alterações de estrutura de mercado e dimensão no decurso de 2021 que penalizará sobretudo o porto de Leixões, que viu a refinaria de Matosinhos cessar completamente a sua atividade no final do mês de abril.

Decorrente desta situação, constata-se uma diminuição do volume de carga movimentada em Leixões que se traduz em -1,56 milhões de toneladas comparativamente ao período homólogo de 2020, corresponde a -23,7%, o que constitui um forte condicionante para o apuramento de uma taxa média anual de crescimento de -3,3%.



Importa referir o facto de que o único porto que apresenta uma evolução do volume de carga movimentada nos últimos cinco anos que tem associada uma tendência positiva é Aveiro, que evolui a uma média anual de +2,7%. A tendência com uma expressão mais negativa é a subjacente ao porto de Lisboa, cujo valor médio anual se situa em -8%, não obstante o acréscimo significativo que vem sendo registado no corrente ano.

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	143 723	137 152	136 488	147 670	121 711	-17,6%	-1,4%	-2,4%
Douro e Leixões	6 234 433	6 253 782	6 563 092	6 588 390	5 029 879	-23,7%	+0,9%	-3,3%
Aveiro	1 644 013	1 786 714	1 815 816	1 794 452	1 873 904	+4,4%	+5,6%	+2,7%
Figueira da Foz	668 304	658 291	561 438	650 190	532 529	-18,1%	-0,2%	-4,5%
Lisboa	3 932 788	3 911 349	3 649 191	2 757 766	3 082 012	+11,8%	-2,7%	-8,0%
Setúbal	2 237 619	2 175 980	2 358 457	2 107 270	2 183 686	+3,6%	-1,1%	-0,8%
Sines	18 163 947	14 897 808	14 743 945	14 551 875	15 728 301	+8,1%	+6,2%	-3,3%
Faro	41 898	34 564	25 236	39 250	28 600	-27,1%	-8,9%	-6,3%
Portimão	816	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	33 067 540	29 855 640	29 853 662	28 636 864	28 580 623	-0,2%	+2,8%	-3,3%
	+12,3%	-9,7%	-0,0%	-4,1%	-0,2%	-		

O comportamento do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-abril de 2021 é muito marcado pelo desempenho dos portos de Leixões e de Sines, o primeiro com o impacto negativo já referido, e o segundo por beneficiar de um forte crescimento do tráfego de *transshipment* de Carga Contentorizada, que contribui para o acréscimo global de +1,18 milhões de toneladas, correspondente a +8,1%.

É relevante assinalar o desempenho positivo do porto de Lisboa, cujo volume aumenta +324,2 mt (+11,8%), e ainda, com uma expressão menos significativa, de Aveiro e de Setúbal, com variações respetivas de +79,5 mt (+4,4%) e de +76,4 mt (+3,6%).

Além do porto de Leixões, verifica-se um desempenho negativo também nos portos da Figueira da Foz, traduzido por uma quebra de -117,7 mt (-18,1%), de Viana do Castelo, com quase -26 mt (-17,6%), e Faro, com -10,7 mt (-27,1%).

Do comportamento observado nos portos no mês de abril, tomado isoladamente, merece particular destaque o porto de Lisboa que apresenta a variação mais expressiva, correspondente a +191,8 mt (+30,6%), seguido de Setúbal e de Sines, com variações respetivas de +135 mt (+25,9%) e de +108,6 mt (+2,9%).

	Abril/2021		Jan-Abr/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2020 a Abr/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2019 a Abr/2020)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	32 381	-36,3%	121 711	0,4%	-17,6%	-25 959	331 206	-15,4%	-60 173
Douro e Leixões	1 248 889	-4,7%	5 029 879	17,6%	-23,7%	-1 558 511	15 517 459	-20,8%	-4 063 847
Aveiro	438 509	+5,7%	1 873 904	6,6%	+4,4%	+79 451	4 900 080	-10,5%	-574 407
Figueira da Foz	148 839	+1,2%	532 529	1,9%	-18,1%	-117 660	1 846 138	-8,7%	-175 365
Lisboa	819 018	+30,6%	3 082 012	10,8%	+11,8%	+324 247	9 348 059	-11,6%	-1 232 579
Setúbal	655 431	+25,9%	2 183 686	7,6%	+3,6%	+76 416	6 361 678	+4,5%	+273 335
Sines	3 805 780	+2,9%	15 728 301	55,0%	+8,1%	+1 176 426	43 333 346	+4,2%	+1 741 201
Faro	4 850	-42,3%	28 600	0,1%	-27,1%	-10 650	170 250	+35,3%	+44 434
Portimão	0	-	0	0,0%	-	-	0	-100,0%	-521
TOTAL GERAL	7 153 697	+5,6%	28 580 623	100,0%	-0,2%	-56 241	81 808 216	-4,7%	-4 047 922

Importa uma referência ao facto de o movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, ser superior ao dos doze meses imediatamente anteriores apenas nos portos de Setúbal, Sines e de Faro, com destaque para o acréscimo de +1,74 milhões de toneladas (+4,2%) apurado em



Sines. Importa ainda referir a variação negativa apurada em Leixões que se eleva a -4,06 milhões de toneladas, correspondente a -20,8%.

Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-abril de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral aumentar a sua representação para 49,1% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52,3%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,1%, nos quais Sines representa 80%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 14,8%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 35,3%, após Sines ter praticamente ficado sem o movimento de Carvão para alimentar as centrais termoelétricas.

Valores Acumulados a Abril/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	49 928	3 156 646	639 874	380 602	1 210 786	1 248 444	7 340 879	0	14 027 160	49,1%
Granéis Sólidos	48 087	815 081	739 589	147 888	1 499 518	828 247	135 263	28 600	4 242 273	14,8%
Granéis Líquidos	23 697	1 058 152	494 441	4 039	371 709	106 995	8 252 159	0	10 311 191	36,1%
Total	121 711	5 029 879	1 873 904	532 529	3 082 012	2 183 686	15 728 301	28 600	28 580 623	100,0%
	0,4%	17,6%	6,6%	1,9%	10,8%	7,6%	55,0%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,4%	22,5%	4,6%	2,7%	8,6%	8,9%	52,3%	0,0%
Granéis Sólidos	1,1%	19,2%	17,4%	3,5%	35,3%	19,5%	3,2%	0,7%
Granéis Líquidos	0,2%	10,3%	4,8%	0,0%	3,6%	1,0%	80,0%	0,0%
Total	0,4%	17,6%	6,6%	1,9%	10,8%	7,6%	55,0%	0,1%

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,9%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 93% e 80%); de Leixões, na carga Ro-Ro (76,1%) e nos Minérios (52,7%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (70%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 33% e 30,4% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 27% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
Carga Geral	49 928	-21,3%	3 156 646	-2,5%	639 874	+8,6%	380 602	-6,6%	1 210 786	+29,5%	1 248 444	+16,6%	7 340 879	+14,4%	0	-	14 027 160	+10,3%
Contentorizada	0	-100,0%	2 280 031	-8,7%	0	-100,0%	45 994	-5,2%	1 169 477	+28,8%	633 558	+16,0%	7 318 796	+15,1%	0	-	11 447 856	+10,5%
Fraccionada	49 928	-21,3%	389 769	+22,4%	639 874	+8,6%	334 609	-6,8%	41 309	+57,9%	478 016	+19,3%	6 262	-86,5%	0	-	1 939 766	+7,6%
Ro-Ro	0	-	486 847	+15,4%	0	-	0	-	0	-100,0%	136 870	+10,4%	15 821	+46,7%	0	-	639 538	+14,7%
Granéis Sólidos	48 087	-20,5%	815 081	-4,6%	739 589	-3,6%	147 888	-38,2%	1 499 518	+8,8%	828 247	-9,5%	135 263	-30,9%	28 600	-27,1%	4 242 273	-4,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-100,0%	11 660	-92,0%	0	-	11 660	-94,5%
Minérios	0	-	230 208	-6,4%	0	-	0	-	0	-100,0%	198 081	+14,4%	8 199	+22,6%	0	-	436 488	+2,2%
Produtos Agrícolas	0	-100,0%	171 250	-26,2%	265 065	+14,2%	0	-100,0%	1 048 058	+3,0%	10 545	+125,9%	2 901	-	0	-	1 497 820	+0,1%
OutrosGS	48 087	-16,1%	413 622	+9,9%	474 524	-11,3%	147 888	-36,6%	451 460	+25,9%	619 622	-7,5%	112 503	+163,2%	28 600	-27,1%	2 296 305	-0,7%
Granéis Líquidos	23 697	-0,2%	1 058 152	-57,6%	494 441	+12,8%	4 039	+13,7%	371 709	-16,4%	106 995	-11,8%	8 252 159	+3,9%	0	-	10 311 191	-10,1%
Petróleo Bruto	0	-	244 802	-82,8%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 231 186	-4,6%	0	-	3 475 988	-27,8%
Produtos Petrolíferos	23 697	-0,2%	681 034	-28,0%	233 083	+90,5%	0	-	217 365	-32,6%	38 897	+4,6%	4 781 326	+10,2%	0	-	5 975 401	+3,2%
OutrosGL	0	-	132 316	+7,9%	261 358	-17,3%	4 039	+13,7%	154 344	+26,2%	68 097	-19,0%	239 647	+11,5%	0	-	859 801	-0,4%
Total Geral	121 711	-17,6%	5 029 879	-23,7%	1 873 904	+4,4%	532 529	-18,1%	3 082 012	+11,8%	2 183 686	+3,6%	15 728 301	+8,1%	28 600	-27,1%	28 580 623	-0,2%
Distribuição por Portos	0,4%	-	17,6%	-	6,6%	-	1,9%	-	10,8%	-	7,6%	-	55,0%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,4%	22,5%	4,6%	2,7%	8,6%	8,9%	52,3%	-
Contentorizada	-	19,9%	-	0,4%	10,2%	5,5%	63,9%	-
Fraccionada	2,6%	20,1%	33,0%	17,2%	2,1%	24,6%	0,3%	-
Ro-Ro	-	76,1%	-	-	-	21,4%	2,5%	0,0%
Granéis Sólidos	1,1%	19,2%	17,4%	3,5%	35,3%	19,5%	3,2%	0,7%
Carvão	-	-	-	-	-	-	100,0%	-
Minérios	-	52,7%	-	-	-	45,4%	1,9%	-
Produtos Agrícolas	-	11,4%	17,7%	-	70,0%	0,7%	0,2%	0,0%
OutrosGS	2,1%	18,0%	20,7%	6,4%	19,7%	27,0%	4,9%	1,2%
Granéis Líquidos	0,2%	10,3%	4,8%	0,0%	3,6%	1,0%	80,0%	-
Petróleo Bruto	-	7,0%	-	-	-	-	93,0%	-
Produtos Petrolíferos	0,4%	11,4%	3,9%	-	3,6%	0,7%	80,0%	-
OutrosGL	-	15,4%	30,4%	0,5%	18,0%	7,9%	27,9%	-
Total Geral	0,4%	17,6%	6,6%	1,9%	10,8%	7,6%	55,0%	0,1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

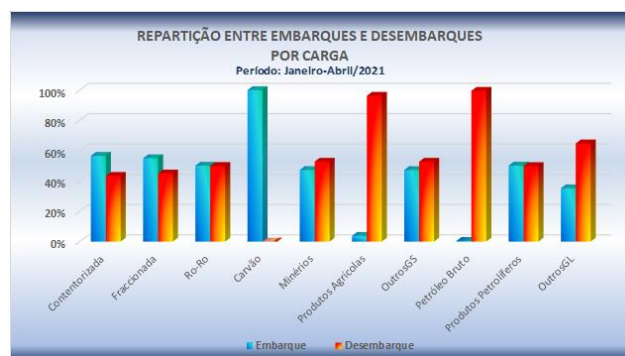
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas associadas maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, que se estima represente globalmente cerca de 15% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente no período janeiro-abril de 2021.

O volume de embarques registado neste período, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 43,9% e registou um acréscimo de +8,5% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 56,1%, registou um decréscimo de -6,1%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a janeiro de 2020.

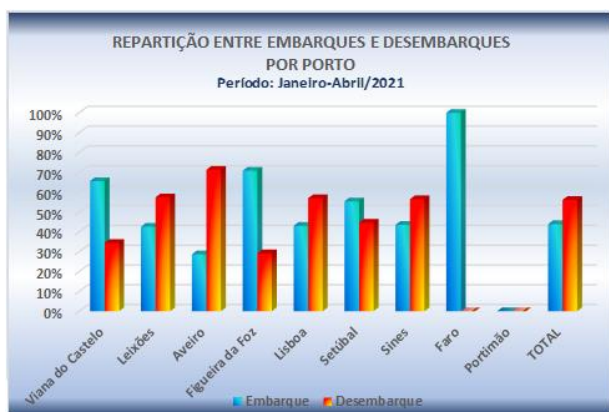
De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,6% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,3%. Dadas as circunstâncias, não se atribui relevância ao comportamento do Carvão.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em análise assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada, a carga Ro-Ro e ainda os Produtos Petrolíferos, onde o embarque representa respetivamente 56,6%, 55%, 50,1% e, igualmente, 50,1% do total.

Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo



facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 65,6%, 70,8%, 55,4% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com 'perfil exportador'.

No seu conjunto, estes portos embarcaram 1,69 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 13,5% do total (dos quais 9,6 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 10%, dos quais 7,6 pontos percentuais pertencem a Setúbal.



2.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, justifica avaliar com mais detalhe o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

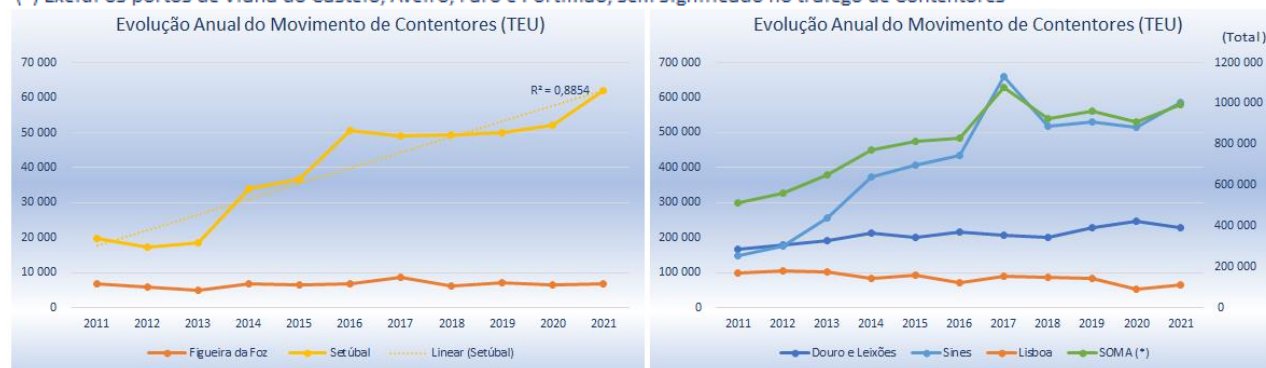
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente que evolui para um crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -1,8%, contra +5,6% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que, nos períodos janeiro-abril dos últimos onze anos, registou um crescimento que tem subjacente uma taxa média anual de +12,5%, sendo que desde 2017, apresentando uma alternância de variações positivas e negativas com um mínimo observado em 2020, essa tendência de evolução baixa para uma média anual de -2,7%, não obstante a significativa variação observada de 2020 para 2021, traduzida por um acréscimo de +13,6%.

Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	207 643	201 954	229 970	245 804	229 556	-6,6%	+3,0%	+4,0%
Figueira da Foz	8 635	6 281	7 258	6 461	6 759	+4,6%	+1,4%	-4,9%
Lisboa	155 231	151 323	145 377	91 695	112 214	+22,4%	-4,5%	-10,7%
Setúbal	49 143	49 488	50 007	52 112	61 964	+18,9%	+13,3%	+5,5%
Sines	659 599	516 930	529 362	514 871	585 019	+13,6%	+12,5%	-2,7%
SOMA (*)	1 080 251	925 975	961 975	910 943	995 512	+9,3%	+6,3%	-1,9%
Número de Unidades	670 669	573 403	601 063	563 031	620 501	+10,2%	+5,6%	-1,8%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



A alteração de comportamento verificada em Sines nos últimos meses, surge associada à prorrogação do prazo da concessão da PSA Sines e da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI, e tem efeito fundamentalmente nas operações de *transhipment*. No período em análise este tráfego representou 71,7% do movimento do porto após registo de uma variação homóloga de +22,4%.



Este comportamento positivo no tráfego de *transhipment* em Sines foi durante um período de tempo acompanhado por um desempenho também positivo no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland*, sendo que desde janeiro tal não se verificou por duas vezes, incluindo o presente mês de abril, em análise, que registou uma variação homóloga negativa de -9,3%, que determina um decréscimo de -3,8% em valores acumulados.

Sublinha-se ainda o facto de o *transhipment* efetuado no porto de Sines representa 95,3%, deixando 4,3% para Leixões (após recuo de -4,3% no período) e cerca de 0,4% para Lisboa (com dados estimados para abril).

Em termos globais, no período janeiro-abril de 2021 foi movimentado um volume de TEU que ascende a 995,5 mil TEU, que traduz um acréscimo de +9,3% face ao período homólogo de 2020. Esta variação é maioritariamente determinada pelo contributo de Sines que apresenta um acréscimo de +70,1 mil TEU, correspondente a +13,6%, sendo também de destacar o porto de Lisboa que regista um aumento de +20,5 mil TEU, correspondente a +22,4%, bem como o porto de Setúbal, cujo movimento reflete uma variação positiva de +9,9 mil TEU, ou seja, +18,9% do que no período homólogo de 2020.

O porto da Figueira da Foz, onde este tráfego apresenta uma dimensão reduzida, observa igualmente um comportamento positivo (+4,6%), deixando o porto de Leixões como sendo o único cujo volume de TEU decresce comparativamente ao observado no período janeiro-abril de 2020, com -16,2 mil TEU (-6,6%).

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 58,8%, superior em +2,2 pp à homóloga de 2020, mas inferior em -2,3 pp à sua quota homóloga máxima, apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 23,1%, inferior à homóloga de 2020 em -3,9 pp, Lisboa com 11,3%, +1,2 pp, Setúbal com 6,2%, +0,5 pp, e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.

Unidade: TEU

	Abril/2021		Jan-Abr/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2020 a Abr/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2019 a Abr/2020)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	61 222	-0,8%	229 556	23,1%	-6,6%	-16 248	687 685	-2,0%	-13 958
Figueira da Foz	2 065	+17,4%	6 759	0,7%	+4,6%	+298	17 942	-8,5%	-1 663
Lisboa	29 561	+40,7%	112 214	11,3%	+22,4%	+20 519	319 945	-21,6%	-88 013
Setúbal	16 348	-6,2%	61 964	6,2%	+18,9%	+9 852	176 710	+27,4%	+38 054
Sines	144 374	+7,5%	585 019	58,8%	+13,6%	+70 148	1 682 111	+19,4%	+273 390
SOMA (*)	253 570	+7,4%	995 512	100,0%	+9,3%	+84 569	2 884 392	+7,8%	+207 810

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

No mês de abril registou-se globalmente um acréscimo de +7,4%, em resultado de variações positivas observadas em Sines, Lisboa e Figueira da Foz, e negativas em Leixões e Setúbal.

Importa salientar o facto de o movimento apurado no período dos últimos doze meses ter atingido um total de 2,88 milhões de TEU, superior em +207,8 mil TEU ao volume registado no período de doze meses imediatamente anterior, a que corresponde um acréscimo de +7,8%. Naturalmente, a influência determinante foi do porto de Sines, cujo acréscimo ascendeu a +273,4 mil TEU (+19,4%), que, com o apoio de Setúbal, de +38,1 mil TEU (+27,4%), logrou anular o decréscimo observado nos outros portos, de -88 mil TEU em Lisboa (-21,6%), de quase -14 mil TEU em Leixões (-2%) e de -1,7 mil TEU na Figueira da Foz (-8,5%).

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +10,2%, o equivalente a +57,5 mil unidades, resultando esta variação dos parciais de cerca de +14,1% relativo a contentores de 20 pés e de cerca de +7,8% relativo a contentores de 40 pés.



2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-abril de 2021 traduziu-se num total de 3110 escalas, o que traduz um decréscimo de -3,6%, ou seja, -116 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 51,6 milhões, refletindo uma redução de -12,3%.

A variação global negativa do número de escalas resulta de registo de igual natureza na generalidade dos portos, com exceção de Setúbal, Aveiro e Viana do Castelo, que foram escalados por um número de navios superior ao do período homólogo de 2020 em, respetivamente, +29 (+5,6%), +19 (+5,6%) e +14 (+20,6%), sendo que nos restantes portos se destaca Lisboa que escalou -90 navios (-14,8%), seguindo-se Sines, com -33 (-4,9%), Douro e Leixões com -29 (-3,4%), Figueira da Foz com -17 (-11%), Faro com -6 e Portimão com -3.

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registam uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que impedem ainda a realização das respetivas escalas.

Número de escalas	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	79	78	72	68	82	+20,6%	+2,4%	-0,5%
Douro e Leixões	857	824	839	843	814	-3,4%	-0,4%	-0,8%
Aveiro	337	346	340	342	361	+5,6%	+2,0%	+1,3%
Figueira da Foz	166	155	135	155	138	-11,0%	-1,2%	-3,7%
Lisboa	805	810	795	608	518	-14,8%	-4,6%	-10,6%
Setúbal	520	521	535	514	543	+5,6%	+1,6%	+0,7%
Sines	775	694	684	679	646	-4,9%	+2,6%	-3,9%
Faro	8	9	7	13	7	-46,2%	-8,3%	+2,3%
Portimão	20	23	13	4	1	-75,0%	-10,2%	-57,1%
TOTAL	3 567	3 460	3 420	3 226	3 110	-3,6%	-0,4%	-3,4%

Arqueação Bruta	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
GT (milhares)	65 613	61 905	64 518	58 833	51 617	-12,3%	+2,8%	-5,0%
GT médio	18,39	17,89	18,86	18,24	16,60	-9,0%	+3,2%	-1,8%

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no período janeiro-abril de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,2% (idêntica à do período homólogo de 2020), seguidos por Sines, com 20,8% (-0,3 pp), Setúbal com 17,5% (+1,5 pp), Lisboa com 16,7% (-2,2 pp), Aveiro, com 11,6% (+1 pp), Figueira da Foz, com 4,4%, Viana do Castelo, com 2,6%, Faro, com 0,2%, e Portimão com 0,03%.

O comportamento da generalidade dos portos no tocante ao volume de arqueação bruta detida pelos navios que os escalaram, é marcado por uma diminuição generalizada, onde o porto de Aveiro constitui a única exceção ao observar um crescimento de +6,8%, superior ao do aumento do número de escalas, o que traduz um aumento da dimensão média dos navios.

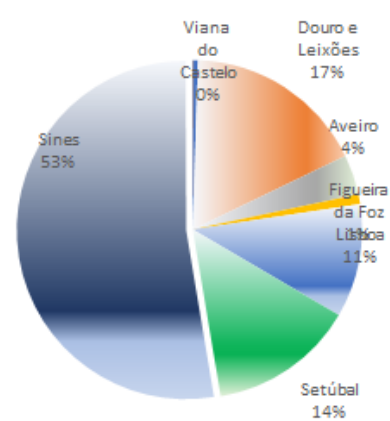
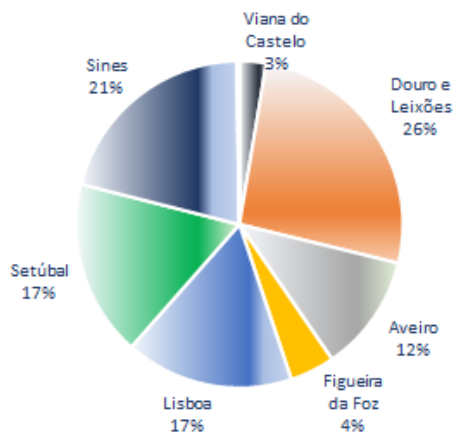
A quebra mais significativa é registada no porto de Lisboa e atinge -4,14 milhões, correspondente a -42,5%, seguido de Sines com -2,41 milhões (-8,2%) e de Douro e Leixões, com -1,17 milhões (-11,6%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,6%, +2,3 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Douro e Leixões com 17,4% (+0,1 pp), Setúbal com 13,9% (+2,5 pp), Lisboa com 10,8% (-5,7 pp), Aveiro com 3,8% (+0,7 pp) e Figueira da Foz com 0,9%.



É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42 mil, seguido de Setúbal com 13,2 mil, Douro e Leixões com 11 mil e Lisboa com 10,8 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	82	2,6%	+20,6%	250,0	0,5%	-4,2%	3,0
Douro e Leixões	814	26,2%	-3,4%	8 963,4	17,4%	-11,6%	11,0
Aveiro	361	11,6%	+5,6%	1 967,7	3,8%	+6,8%	5,5
Figueira da Foz	138	4,4%	-11,0%	484,8	0,9%	-10,9%	3,5
Lisboa	518	16,7%	-14,8%	5 599,5	10,8%	-42,5%	10,8
Setúbal	543	17,5%	+5,6%	7 184,7	13,9%	+6,9%	13,2
Sines	646	20,8%	-4,9%	27 141,1	52,6%	-8,2%	42,0
Faro	7	0,2%	-46,1%	22,5	0,0%	-26,1%	3,2
Portimão	1	0,0%	-75,0%	3,6	0,0%	-21,7%	3,6
Total	3110	100,0%	-3,6%	51 617,3	100,0%	-12,3%	16,6



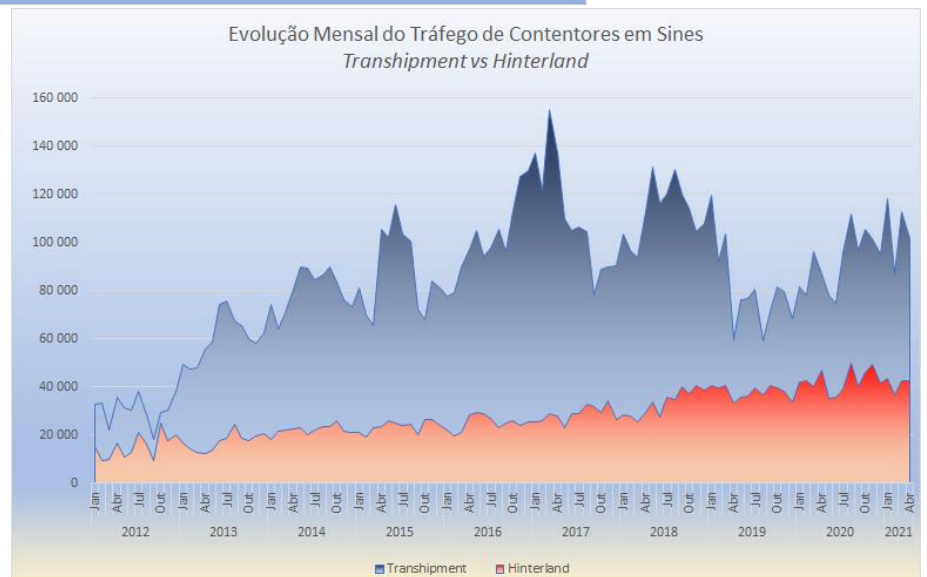
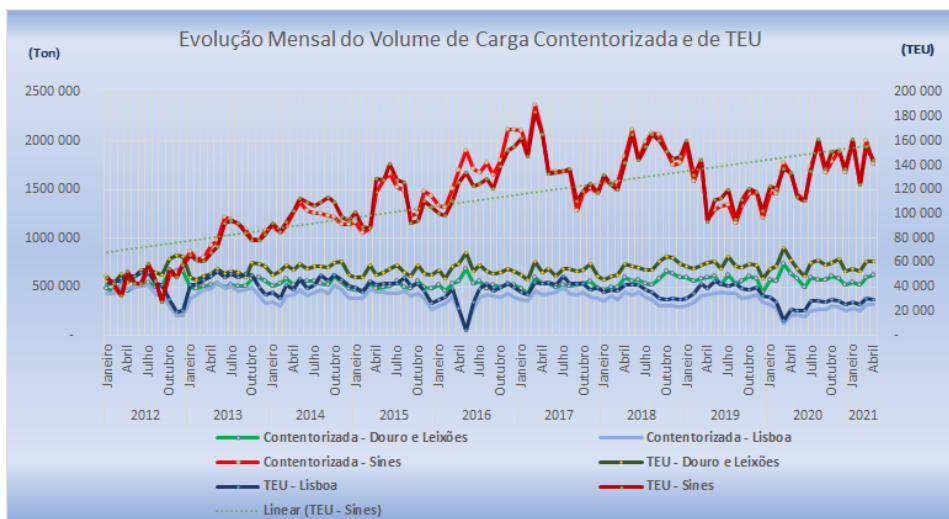


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9917, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*, bem como os movimentados em tráfego Ro-Ro, nomeadamente no porto de Leixões.

Da leitura do gráfico ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira, sendo notório o ciclo positivo refletido na evolução dos meses mais recentes, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 50 mercados onde se registou variação no volume de tonelage movimentada no período janeiro-abril de 2021, independente da sua expressão, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos janeiro-fevereiro de 2017 a 2021, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Abr 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Abril de 2017 a 2021
Carga Geral	15 036 081	12 941 127	13 379 473	12 721 213	14 027 160	49,1%	+10,3%	-1,6%	
Contentorizada.....	12 690 909	10 786 688	10 931 751	10 360 656	11 447 856	40,1%	+10,5%	-2,6%	
Fracionada.....	1 926 254	1 633 668	1 824 370	1 803 151	1 939 766	6,8%	+7,6%	+1,1%	
Ro-Ro.....	418 918	520 771	623 352	557 407	639 538	2,2%	+14,7%	+9,1%	
Granéis Sólidos	6 693 044	6 323 147	6 004 140	4 448 858	4 242 273	14,8%	-4,6%	-11,7%	
Carvão.....	2 112 066	1 580 146	1 534 552	213 870	11 660	0,0%	-94,5%	-	
Minérios.....	390 767	279 170	365 379	427 253	436 488	1,5%	+2,2%	+6,5%	
Produtos Agrícolas.....	1 573 927	1 651 173	1 523 795	1 495 829	1 497 820	5,2%	+0,1%	-2,0%	
OutrosGS.....	2 616 285	2 812 659	2 580 414	2 311 905	2 296 305	8,0%	-0,7%	-4,4%	
Granéis Líquidos	11 338 415	10 591 366	10 470 049	11 466 793	10 311 191	36,1%	-10,1%	-1,1%	
Petróleo Bruto.....	4 622 552	4 476 205	3 561 338	4 813 673	3 475 988	12,2%	-27,8%	-4,6%	
Produtos Petrolíferos...	5 967 327	5 464 618	6 024 698	5 789 676	5 975 401	20,9%	+3,2%	+0,6%	
OutrosGL.....	748 536	650 542	884 012	863 444	859 801	3,0%	-0,4%	+5,6%	
Total Geral	33 067 540	29 855 640	29 853 662	28 636 864	28 580 623	100,0%	-0,2%	-3,3%	
Δ% anual	-	-9,7%	-0,0%	-4,1%	-0,2%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2020 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, “Pasta, papel e seus artigos”, “Outros materiais de construção, produtos manufacturados”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, ‘Bebidas’, ‘Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados’ e ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’ que no seu conjunto representaram cerca de 46% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 27%, e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’, ‘Mercadorias grupadas’, ‘Mobiliário’, ‘Pasta, papel e seus artigos’, ‘Tubos e perfis ocos, e acessórios relacionados’ e ‘Animais vivos’, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores, e que, no seu conjunto, representam cerca de 40%.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2020, cerca de 92,6% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral respeitam a comércio internacional, das quais cerca de 56,5% correspondem a mercadorias embarcadas.



3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 com uma notável dinâmica de crescimento alavancado pelas operações de *transshipment* desenvolvidas no porto de Sines, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines, atingindo a uma quota de 40,1% do movimento total, que constitui a marca mais elevada de sempre.

Não obstante este desempenho do porto de Sines, a tendência de evolução continua a refletir um crescimento negativo que tem subjacente uma taxa média anual de -2,6%, decorrente de uma alternância de variações positivas e negativas desse 2017, sendo de referir a única exceção de Leixões que continua a exibir uma evolução positiva de +4,2% ao ano, não obstante o registo negativo que se verifica em 2021. Ao invés, Sines inicia 2021 com um comportamento francamente positivo mas continua com uma taxa média anual negativa, de -3,5%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	354	251	106	25	0	0,0%	-100,0%	-	
Douro e Leixões	2 037 370	2 054 137	2 330 742	2 498 315	2 280 031	19,9%	-8,7%	+4,2%	
Aveiro	18	56	199	26	0	0,0%	-100,0%	-10,7%	
Figueira da Foz	64 771	45 385	56 479	48 521	45 994	0,4%	-5,2%	-6,4%	
Lisboa	1 598 992	1 571 645	1 464 440	908 216	1 169 477	10,2%	+28,8%	-10,9%	
Setúbal	526 832	528 056	540 573	546 354	633 558	5,5%	+16,0%	+4,3%	
Sines	8 462 572	6 587 157	6 539 213	6 359 198	7 318 796	63,9%	+15,1%	-3,5%	
Total Geral	12 690 909	10 786 688	10 931 751	10 360 656	11 447 856	100,0%	+10,5%	-2,6%	
Δ% anual	-	-15,0%	+1,3%	-5,2%	+10,5%	-	-	-	-

No período janeiro-abril de 2021 o volume total movimentado de Carga Contentorizada ultrapassou 11,4 milhões de toneladas, superior em +10,5% ao registado no período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +1,09 milhões de toneladas. O crescimento do porto de Sines neste período atingiu +959,6 mt, correspondente a +15,1%, tendo sido acompanhado neste comportamento positivo por Lisboa e Setúbal, com registos respetivos de +261,3 mt (+10,2%) e de +87,2 mt (+16%). O porto de Leixões, que regista decréscimos mensais homólogos desde janeiro, acumula neste período uma variação negativa de -218,3 mt (-8,7%). Também com desempenho negativo surge o porto da Figueira da Foz, que movimentou -2,5 mt (-5,2%) do que no período homólogo de 2020.

O comportamento deste mercado no mês de abril é globalmente positivo por influência de Lisboa, de Sines e da Figueira da Foz, que movimentam respetivamente +114,4 mt (+57,1%), +112,2 mt (+6,8%) e +2,3 mt (+18,4%). Os restantes portos movimentam um volume inferior ao período homólogo de 2020, sendo que em Leixões o decréscimo é de -20,8 mt (-3,3%) e em Setúbal é de -12,1 mt (-6,8%).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	617 442	-20 811	-3,3%	2 280 031	19,9%	-218 285	-8,7%	6 785 851	-192 175	-2,8%
Figueira da Foz	14 732	+2 294	+18,4%	45 994	0,4%	-2 528	-5,2%	129 845	-18 346	-12,4%
Lisboa	314 610	+114 401	+57,1%	1 169 477	10,2%	+261 261	+28,8%	3 221 646	-941 388	-22,6%
Setúbal	166 874	-12 103	-6,8%	633 558	5,5%	+87 204	+16,0%	1 868 111	+418 179	+28,8%
Sines	1 765 587	+112 192	+6,8%	7 318 796	63,9%	+959 598	+15,1%	20 900 354	+3 945 870	+23,3%
Total Geral	2 879 245	+195 947	+7,3%	11 447 856	100,0%	+1 087 200	+10,5%	32 905 810	+3 211 348	+10,8%

Na perspetiva do volume movimentado neste mercado durante os últimos doze meses constata-se uma variação positiva de +3,21 milhões de toneladas, correspondente a +10,8%, determinado pelo porto de Sines,



que regista um acréscimo de +3,95 milhões de toneladas (+23,3%), sendo acompanhado no comportamento positivo apenas por Setúbal com +418,2 mt (+28,8%), anulando as variações negativas dos restantes portos, assinalando-se Lisboa como o que reflete uma variação negativa mais expressiva, que se cifra em -941,4 mt (-22,6%), sendo que Leixões recua -192,2 mt (-2,8%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,6% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos, decorrentes principalmente do desempenho de Sines e Lisboa, que apresentam variações positivas em ambos os fluxos. Globalmente foram embarcadas +699,4 mt, que traduzem um acréscimo percentual de 12,1 pontos, e desembarcadas +387,8 mt, correspondentes a +8,5%.

Importa ainda destacar a hegemonia do porto de Sines em ambos os fluxos de carga, com quotas respetivas de 61,6% e de 67%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 237 329	19,1%	-76 413	-5,8%	1 042 701	21,0%	-141 872	-12,0%	54,3%
Figueira da Foz	38 437	0,6%	-3 210	-7,7%	7 557	0,2%	+682	+9,9%	83,6%
Lisboa	785 231	12,1%	+203 775	+35,0%	384 247	7,7%	+57 486	+17,6%	67,1%
Setúbal	429 549	6,6%	+95 982	+28,8%	204 009	4,1%	-8 778	-4,1%	67,8%
Sines	3 991 673	61,6%	+479 312	+13,6%	3 327 123	67,0%	+480 286	+16,9%	54,5%
Total Geral	6 482 220	100,0%	+699 446	+12,1%	4 965 636	100,0%	+387 805	+8,5%	56,6%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 83,6%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,5%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-abril de 2021 um volume total superior a 1,9 milhões de toneladas, correspondente a 6,8% do total.

O comportamento observado neste período mantém subjacente uma tendência de evolução positiva de +1,1% de média anual, induzida principalmente pelo porto de Aveiro que tem evoluído a uma média de +8% ao ano e é suportada por uma quota de 33%, mas também por Leixões e Figueira da Foz, que apresentam taxas médias anuais de crescimento de +5,5% e de +2,3%.

O porto de Setúbal, que apresenta a segunda quota mais significativa neste mercado (24,6%), regista no período em apreço uma tendência de evolução negativa de -5,5%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	80 527	83 190	66 220	63 431	49 928	2,6%	-21,3%	-11,3%	
Douro e Leixões	327 705	267 922	335 853	318 441	389 769	20,1%	+22,4%	+5,5%	
Aveiro	508 815	438 546	542 968	589 397	639 874	33,0%	+8,6%	+8,0%	
Figueira da Foz	324 805	306 993	276 014	358 906	334 609	17,2%	-6,8%	+2,3%	
Lisboa	54 709	51 558	58 736	26 159	41 309	2,1%	+57,9%	-10,8%	
Setúbal	583 930	459 024	498 584	400 568	478 016	24,6%	+19,3%	-5,5%	
Sines	42 944	26 434	45 996	46 250	6 262	0,3%	-86,5%	-15,2%	
Total Geral	1 925 438	1 633 668	1 824 370	1 803 151	1 939 766	100,0%	+7,6%	+1,1%	
Δ% anual	-	-15,2%	+11,7%	-1,2%	+7,6%	-	-	-	-



O comportamento global é positivo e traduzido por um acréscimo de +7,6%, refletindo os desempenhos dos portos de Setúbal, Leixões, Aveiro e Lisboa, com variações respetivas de +77,4 mt (+19,3%), +71,3 mt (+22,4%), +50,4 mt (+8,6%) e de +15,2 mt (+57,9%), que anulam os registos negativos de Sines, Figueira da Foz e Viana do Castelo, cujos valores respetivos se situam em quase -40 mt (-86,5%), -24,3 mt (-6,8%) e -13,5 mt (-21,3%).

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	13 790	-4 035	-22,6%	49 928	2,6%	-13 503	-21,3%	156 822	-27 234	-14,8%
Douro e Leixões	125 861	+56 675	+81,9%	389 769	20,1%	+71 327	+22,4%	1 070 043	+53 532	+5,3%
Aveiro	139 464	+5 497	+4,1%	639 874	33,0%	+50 477	+8,6%	1 460 586	-98 697	-6,3%
Figueira da Foz	100 414	+16 768	+20,0%	334 609	17,2%	-24 297	-6,8%	959 049	-111 698	-10,4%
Lisboa	20 934	+14 635	+232,3%	41 309	2,1%	+15 150	+57,9%	120 501	-5 942	-4,7%
Setúbal	170 715	+98 650	+136,9%	478 016	24,6%	+77 449	+19,3%	1 222 188	+49 009	+4,2%
Sines	1 909	-11 079	-85,3%	6 262	0,3%	-39 987	-86,5%	75 834	-49 020	-39,3%
Total Geral	573 086	+177 112	+44,7%	1 939 766	100,0%	+136 615	+7,6%	5 065 024	-191 140	-3,6%

O desempenho verificado no mês de abril, tomado isoladamente, é o grande responsável pela inflexão verificada em termos acumulados (março havia fechado com uma quebra de -40,5 mt), ao trazer um acréscimo de +177,1 mt, correspondente a +44,7%. As influências mais significativas são induzidas por Setúbal e Leixões, com acréscimos de +98,7 mt (+136,9%) e de +56,7 mt (+81,9%). Os únicos registos negativos são assinalados em Sines e Viana do Castelo.

Nos últimos dozes meses verificou-se um movimento total de quase 5,1 milhões de toneladas, tendo ficado -191,1 mt (-3,6%) abaixo do volume apurado nos doze meses imediatamente anteriores, refletindo um registo negativo na maioria dos portos, com exceção de Leixões e de Setúbal, com variações de +53,5 mt (+5,3%) e de +49 mt (+4,2%). Os registos negativos mais expressivos são observados na Figueira da Foz e em Aveiro, se ascendem respetivamente a -111,7 mt (-10,4%) e -98,7 mt (-6,3%).

Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que o volume dos embarques representou 55% do total e excedeu em +38,2 mt (+3,7%) o volume homólogo de 2020. Nos desembarques verificou-se igualmente um acréscimo, de +98,4 mt (+12,7%).

Salienta-se que a maioria dos portos regista variações da mesma natureza em ambos os fluxos, sendo de destacar as variações dos desembarques em Aveiro (+409,4 mt, +46,9%) e Setúbal (+269,6 mt, +30,9%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	43 183	4,0%	-10 075	-18,9%	6 745	0,8%	-3 428	-33,7%	86,5%
Douro e Leixões	296 448	27,8%	+56 748	+23,7%	93 320	10,7%	+14 580	+18,5%	76,1%
Aveiro	230 449	21,6%	+17 375	+8,2%	409 425	46,9%	+33 102	+8,8%	36,0%
Figueira da Foz	249 227	23,4%	-14 270	-5,4%	85 382	9,8%	-10 027	-10,5%	74,5%
Lisboa	34 342	3,2%	+11 941	+53,3%	6 967	0,8%	+3 209	+85,4%	83,1%
Setúbal	208 446	19,5%	+17 503	+9,2%	269 570	30,9%	+59 946	+28,6%	43,6%
Sines	5 249	0,5%	-41 001	-88,7%	1 013	0,1%	+1 013	-	83,8%
Total Geral	1 067 343	100,0%	+38 221	+3,7%	872 423	100,0%	+98 395	+12,7%	55,0%



3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-abril de 2021 um movimento total de 639,5 mil toneladas, o que representa 2,2% do total de carga movimentada, sendo de assinalar a notável tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos de +9,1%, com realce para a forte contribuição de Leixões, que apresenta uma taxa média anual de crescimento de +11,4%, sustentada numa quota de mercado de 76,1%.

O mercado de carga Ro-Ro no porto de Leixões é maioritariamente constituído pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, na modalidade de licenciamento.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	304 209	360 409	427 572	421 963	486 847	76,1%	+15,4%	+11,4%	
Lisboa	2 717	2 147	3 652	735	0	0,0%	-100,0%	-37,8%	
Setúbal	109 999	154 204	180 146	123 924	136 870	21,4%	+10,4%	+1,7%	
Sines	1 994	4 011	11 983	10 785	15 821	2,5%	+46,7%	+67,0%	
Total Geral	418 918	520 771	623 352	557 407	639 538	100,0%	+14,7%	+9,1%	
Δ% anual	-	+24,3%	+19,7%	-10,6%	+14,7%	-	-	-	-

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, tendo Leixões evoluído de uma quota de 13,5% em 2013 para 76,1% atual, Setúbal de 74,6% para 21,4% e Lisboa de 11,9% para 0%.

Com o desempenho observado no mês de abril, onde todos os atores deste mercado registaram um comportamento positivo, movimentando +69,3 mt (+74,9%) do que no período homólogo de 2020, para cuja obtenção foi mais importante o porto de Leixões, que obtém um aumento de +39,2 mt (+47,8%), a que se segue Setúbal com +27,2 mt (quase quadruplica o volume homólogo de 2020).

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	121 072	+39 150	+47,8%	486 847	76,1%	+64 884	+15,4%	1 400 609	+84 599	+6,4%
Lisboa	0	-	-	0	0,0%	-735	-100,0%	0	-5 590	-100,0%
Setúbal	34 843	+27 243	+358,5%	136 870	21,4%	+12 946	+10,4%	369 631	-93 831	-20,2%
Sines	5 907	+2 908	+97,0%	15 821	2,5%	+5 036	+46,7%	47 984	+15 348	+47,0%
Total Geral	161 822	+69 301	+74,9%	639 538	100,0%	+82 131	+14,7%	1 818 224	+526	+0,0%

Nos últimos doze meses, face a idêntico período imediatamente anterior, foram movimentadas cerca de 1,82 milhões de toneladas, o que reflete um ligeiríssimo acréscimo de +526 toneladas, sem expressão percentual. Este resultado deve-se ao resultado conjugado do porto de Leixões, que movimentou +84,6 mt (+6,4%), e do porto de Sines, com um acréscimo de +15,3 mt (+47%), que logram anular os registos negativos de Setúbal e de Lisboa, com o primeiro a recuar -93,8 mt (-20,2%) e o segundo a perder as 5,6 mt, que havia movimentado nos doze meses imediatamente anteriores (ainda sem movimento no corrente ano).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 50,1% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global positiva de +50,4 mt (+18,7%), por efeito semelhante do comportamento de Leixões e de Setúbal, com +23,4 mt (+12,6%) e +22,5 mt (+30,6%), mas ainda com o apoio de Sines, cujo volume movimentado cresce +5 mt (+46,7%).



O fluxo de desembarques reflete igualmente um comportamento positivo que se traduz num incremento de +31,8 mt (+11,1%), por efeito absoluto do porto de Leixões, que regista um aumento de +41,5 mt (+17,5%), ainda contrariado pelo decréscimo de Setúbal, num total de -9,6 mt (-19%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	208 440	65,1%	+23 399	+12,6%	278 407	87,2%	+41 485	+17,5%	42,8%
Lisboa	0	0,0%	-576	-100,0%	0	0,0%	-160	-100,0%	-
Setúbal	96 097	30,0%	+22 502	+30,6%	40 773	12,8%	-9 556	-19,0%	70,2%
Sines	15 821	4,9%	+5 036	+46,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	320 359	100,0%	+50 361	+18,7%	319 179	100,0%	+31 770	+11,1%	50,1%

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 70,2%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,8%.

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas em 2020 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente foram principalmente, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’, ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.’, e ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, que representaram cerca de 75% do total das mercadorias movimentadas nesta tipologia de acondicionamento.

Importa referir que cerca de 96% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional, da qual 70% a operações de importação.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado nomeadamente pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal. Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

No entanto, registou-se recentemente uma forte alteração na estrutura deste mercado, sendo que, por um lado, Setúbal não regista qualquer importação há seis meses, enquanto Sines, num contexto de desativação das referidas centrais, no corrente ano, apenas processou o desembarque de 11,7 mt em fevereiro, com movimento nulo em janeiro, março e abril.

Desta situação decorre o registo da evolução deste mercado que consta no quadro seguinte.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	89 442	83 870	89 790	67 629	0	0,0%	-100,0%	-28,7%	
Sines	2 022 624	1 496 276	1 444 762	146 242	11 660	100,0%	-92,0%	-	
Total Geral	2 112 066	1 580 146	1 534 552	213 870	11 660	100,0%	-94,5%	-	
Δ% anual	-	-25,2%	-2,9%	-86,1%	-94,5%	-	-	-	

Estamos pois, perante um mercado que praticamente não existe ou remanescerá com um volume residual e quase simbólico, se Setúbal vier a registar algum movimento. Contata-se que a central térmica do Pego no



mês de abril ainda gerou 2% do total da eletricidade da rede nacional, mas para tal terá utilizado certamente carvão que dispunha em stock, o que ainda sucederá provavelmente nos próximos meses.

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo no período janeiro-abril de 2021 registado um movimento de 436,5 mil toneladas, a que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 52,7% e de 45,4%, sendo que neste período ainda contou com a participação de Sines que movimentou 8,2 mt, ou seja, 1,9% do volume total movimentado.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +6,5% apurada desde 2017, resultando dos contributos positivos de Leixões (+3,7%) e de Setúbal (+15,2%).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	241 395	147 482	187 087	245 938	230 208	52,7%	-6,4%	+3,7%	
Lisboa	7 363	1 499	3 494	1 500	0	0,0%	-100,0%	-	
Setúbal	122 071	113 627	161 697	173 127	198 081	45,4%	+14,4%	+15,2%	
Sines	19 937	16 563	13 100	6 688	8 199	1,9%	+22,6%	-24,9%	
Total Geral	390 767	279 170	365 379	427 253	436 488	100,0%	+2,2%	+6,5%	
Δ% anual	-	-28,6%	+30,9%	+16,9%	+2,2%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um ganho de +9,2 mt (+2,2%) face ao período homólogo de 2020, determinado pelo comportamento de Setúbal, que movimentou cerca de +25 mt (+14,4%), tendo ainda contado com o apoio de Sines, ao registar +1,5 mt (+22,6%), logrando anular os decréscimos ocorridos em Leixões e em Lisboa, com valores respetivos de -15,7 mt (-6,4%) e -1,5 mt (correspondente ao total do período homólogo de 2020).

O registo positivo nos valores acumulados a abril, foram obtidos mercê do comportamento observado nos meses de março e de abril, ambos com acréscimos homólogos superiores a +20 mt, sendo determinante o volume movimentado no porto de Setúbal, cujo volume ultrapassou em +19,3 mt o do período janeiro-abril de 2020.

O movimento apurado nos últimos doze meses é traduzido por um volume de 1,21 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +80,1 mt (+7,1%) comparativamente ao movimento registado nos doze meses imediatamente anteriores. A responsabilidade para este desempenho reparte-se por Leixões e por Setúbal, com acréscimos respetivos de +57,1 mt (+9,5%) e de +49,6 mt (+10,4%).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	46 323	-546	-1,2%	230 208	52,7%	-15 730	-6,4%	660 584	+57 116	+9,5%
Lisboa	0	-	-	0	0,0%	-1 500	-100,0%	2 984	-3 258	-52,2%
Setúbal	60 980	+19 324	+46,4%	198 081	45,4%	+24 954	+14,4%	524 372	+49 603	+10,4%
Sines	4 200	+1 911	+83,4%	8 199	1,9%	+1 511	+22,6%	21 566	-23 349	-52,0%
Total Geral	111 503	+20 688	+22,8%	436 488	100,0%	+9 235	+2,2%	1 209 506	+80 112	+7,1%



No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 47,3% do total e registou um comportamento positivo que é traduzido por um acréscimo de +26,5 mt (+14,7%), enquanto o volume dos desembarques perde -17,2 mt (-7%).

Setúbal está na origem da variação positiva e Leixões da negativa, sendo de salientar a particularidade de o primeiro registar unicamente operações de embarque e o segundo apenas de desembarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	230 208	100,0%	-15 730	-6,4%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-1 500	-100,0%	-
Setúbal	198 081	96,0%	+24 954	+14,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	8 199	4,0%	+1 511	+22,6%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	206 280	100,0%	+26 465	+14,7%	230 208	100,0%	-17 230	-7,0%	47,3%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou nos três primeiros meses de 2021 um volume de quase 1,5 milhões de toneladas, representando 5,2% do total da carga movimentada no ecossistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a sua quota maioritária absoluta de 70%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 17,7% e de 11,4%.

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos janeiro-abril desde 2017, este mercado regista uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -2%, por influência mais intensa de Lisboa e de Aveiro, que evoluem respetivamente a -1,2% e a -4,9% ao ano, mas com Leixões a evoluir igualmente segundo uma tendência negativa, de -1,1%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	3 296	9 338	3 150	0	0,0%	-100,0%	-0,5%	
Douro e Leixões	191 834	214 011	199 929	232 120	171 250	11,4%	-26,2%	-1,1%	
Aveiro	278 861	348 617	311 861	232 095	265 065	17,7%	+14,2%	-4,9%	
Figueira da Foz	3 055	0	0	5 926	0	0,0%	-100,0%	-1,0%	
Lisboa	1 080 782	1 079 927	1 002 667	1 017 870	1 048 058	70,0%	+3,0%	-1,2%	
Setúbal	19 394	0	0	4 669	10 545	0,7%	+125,9%	-18,0%	
Sines	0	5 322	0	0	2 901	0,2%	-	+3,0%	
Total Geral	1 573 927	1 651 173	1 523 795	1 495 829	1 497 820	100,0%	+0,1%	-2,0%	
Δ% anual	-	+4,9%	-7,7%	-1,8%	+0,1%	-	-	-	-

No período em análise observa-se globalmente um ligeiríssimo acréscimo de +2 mt, correspondente a +0,1%, que é determinado maioritariamente pelo comportamento de Aveiro e de Lisboa, que registam acréscimos respetivos de +33 mt (+14,2%) e de +30,2 mt (+3%). Ainda com comportamento positivo, embora com menor impacto em termos globais, assinalam-se os portos de Setúbal e de Sines, cujos acréscimos de +5,9 mt (+125,9%) e de +2,9 mt, constituem contributos necessários para anular os decréscimos apurados em Leixões, Figueira da Foz e Viana do Castelo, com valores respetivos de -60,9 mt (-26,2%), -5,9 mt e -3,2 mt.



No próprio mês de abril observa-se um registo global negativo de -18,4 mt (-5,2%) imposto pela conjugação do comportamento de Lisboa e de Leixões, que recuam -19,6 mt (-7,3%) e -18,5 mt (-46%), que ainda com o apoio da Figueira da Foz e de Setúbal, anulam os acréscimos obtidos por Aveiro, de +23,3 mt (+67,1%) e Sines, de +2,9 mt.

Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses constata-se a realização de um volume de 4,68 milhões de toneladas, que reflete uma redução de -393,5 mt (-7,8%) face a idêntico período imediatamente anterior. Os desempenhos negativos mais significativos para esta redução foram registados nos portos de Leixões e de Lisboa, que perderam respetivamente -164,6 mt (-24,5%) e -148,3 mt (-4,4%), tendo ainda Aveiro contribuído com o decréscimo de -73,7 mt (-7,4%). Comportamentos positivos mas com fraco impacto global foram observados apenas nos portos de Setúbal, Figueira da Foz e Sines.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	0	0,0%	-3 150	-100,0%	11 509	-25 182	-68,6%
Douro e Leixões	21 673	-18 450	-46,0%	171 250	11,4%	-60 870	-26,2%	507 690	-164 647	-24,5%
Aveiro	58 151	+23 341	+67,1%	265 065	17,7%	+32 970	+14,2%	923 538	-73 743	-7,4%
Figueira da Foz	0	-5 926	-100,0%	0	0,0%	-5 926	-100,0%	25 487	+3 487	+15,9%
Lisboa	248 084	-19 601	-7,3%	1 048 058	70,0%	+30 188	+3,0%	3 185 916	-148 323	-4,4%
Setúbal	4 002	-667	-14,3%	10 545	0,7%	+5 876	+125,9%	21 529	+12 660	+142,7%
Sines	2 901	+2 901	-	2 901	0,2%	+2 901	-	5 201	+2 201	+73,4%
Total Geral	334 811	-18 400	-5,2%	1 497 820	100,0%	+1 990	+0,1%	4 680 871	-393 548	-7,8%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,3%, limitando-se os embarques a cerca de 56,1 mt registadas em Lisboa e Setúbal, que ainda originaram um acréscimo simbólico de +291 toneladas, comparativamente aos valores homólogos de 2020.

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um ligeiro aumento, de +1,7 mt (+0,1%), por efeito conjugado dos acréscimo de cerca de +33 mt registados em Lisboa e em Aveiro (correspondentes a variações percentuais respetivas de +3,5% e +14,2%), tendo conseguido anular o decréscimo registado em Leixões, de -60,9 mt (-26,2%). As variações dos restantes portos praticamente se anulam, sendo positivas as de Sines e de Setúbal e negativas as de Figueira da Foz e Viana do Castelo.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 150	-100,0%	-
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	171 250	11,9%	-60 870	-26,2%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	265 065	18,4%	+32 970	+14,2%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-5 926	-100,0%	-
Lisboa	52 147	92,9%	-3 711	-6,6%	995 911	69,1%	+33 899	+3,5%	5,0%
Setúbal	4 002	7,1%	+4 002	-	6 543	0,5%	+1 875	+40,2%	38,0%
Sines	0	0,0%	-	-	2 901	0,2%	+2 901	-	0,0%
Total Geral	56 149	100,0%	+291	+0,5%	1 441 671	100,0%	+1 700	+0,1%	3,7%



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-abril de 2021 um movimento de quase 2,3 milhões de toneladas, correspondentes a 8% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência de crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -4,4%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -13,3%, Setúbal a -4% e Figueira da Foz a -13,2%. Dos mercados com uma dimensão significativa, apenas Aveiro segue uma trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,3%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	37 719	25 359	42 257	57 322	48 087	2,1%	-16,1%	+13,6%	
Douro e Leixões	387 934	443 065	465 964	376 349	413 622	18,0%	+9,9%	-0,4%	
Aveiro	435 435	504 517	441 494	534 724	474 524	20,7%	-11,3%	+2,3%	
Figueira da Foz	275 673	301 913	220 654	233 283	147 888	6,4%	-36,6%	-13,2%	
Lisboa	656 213	706 926	557 843	358 552	451 460	19,7%	+25,9%	-13,3%	
Setúbal	710 377	773 340	757 613	669 685	619 622	27,0%	-7,5%	-4,0%	
Sines	73 039	22 975	69 353	42 740	112 503	4,9%	+163,2%	+17,2%	
Faro	39 895	34 564	25 236	39 250	28 600	1,2%	-27,1%	-5,2%	
Total Geral	2 616 285	2 812 659	2 580 414	2 311 905	2 296 305	100,0%	-0,7%	-4,4%	
Δ% anual	-	+7,5%	-8,3%	-10,4%	-0,7%	-	-	-	-

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma ligeira variação negativa de -15,6 mt, correspondente a -0,7%, em resultado da influência dos comportamentos da Figueira da Foz, Aveiro e de Setúbal, com decréscimos respetivos de -85,4 mt (-36,6%), de 60,2 mt (-11,3%) e de -50,1 mt (-7,5%), que anulam as variações positivas apuradas em Lisboa, Sines e Leixões, de respetivamente +92,9 mt (+25,9%), +69,7 mt (+163,2%) e +37,3 mt (+9,9%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 591	-6 655	-26,4%	48 087	2,1%	-9 235	-16,1%	123 680	+4 838	+4,1%
Douro e Leixões	117 602	+25 604	+27,8%	413 622	18,0%	+37 273	+9,9%	976 033	-380 329	-28,0%
Aveiro	148 467	-15 714	-9,6%	474 524	20,7%	-60 200	-11,3%	1 140 569	-411 634	-26,5%
Figueira da Foz	31 549	-11 408	-26,6%	147 888	6,4%	-85 395	-36,6%	725 284	-40 776	-5,3%
Lisboa	117 644	+44 774	+61,4%	451 460	19,7%	+92 908	+25,9%	1 589 250	+191 460	+13,7%
Setúbal	193 562	+15 058	+8,4%	619 622	27,0%	-50 064	-7,5%	1 955 478	+18 253	+0,9%
Sines	37 156	+4 616	+14,2%	112 503	4,9%	+69 763	+163,2%	201 901	+80 036	+65,7%
Faro	4 850	-3 550	-42,3%	28 600	1,2%	-10 650	-27,1%	170 250	+45 525	+36,5%
Total Geral	669 421	+52 724	+8,5%	2 296 305	100,0%	-15 600	-0,7%	6 882 445	-492 626	-6,7%

O movimento realizado no próprio mês de abril revela um comportamento global positivo induzido pelo desempenho de Lisboa, Leixões, Setúbal e Sines, com destaque para Lisboa que cresce +44,8 mt (+61,4%).

No período dos últimos doze meses e face a idêntico período imediatamente anterior, este mercado exhibe um comportamento negativo traduzido por um decréscimo global de -492,6 mt (-6,7%), com



responsabilidade maioritária para Aveiro e Leixões, que recuam respetivamente -411,6 mt (-26,5%) e -380,3 mt (-28%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 47,3% do movimento total e regista um acréscimo de +66,7 mt (+6,6%), por influência determinante de Lisboa, que regista um significativo acréscimo de +184,7 mt (+86,3%) que, com o apoio de Sines (+16,5 mt), anula as variações negativas observadas na maioria dos portos, com destaque para Figueira da Foz (-41 mt ou -32,5%).

No fluxo de desembarques regista-se uma variação global negativa, que ascende a -82,3 mt (-6,4%), por reflexo do desempenho negativo de vários portos, com maior expressão em Lisboa que recua -91,8 mt (-63,5%), mas também significativos na Figueira da Foz (-44,4 mt ou -41,5%) e ainda em Aveiro e Setúbal (-22,6 mt e -20,3 mt), que anulam as variações positivas de Sines, Leixões e Viana do Castelo, cujo movimento excede o do período homólogo de 2020 em +53,3 mt (+124,6%), +41,8 mt (+14%) e +1,7 mt (+5,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 930	1,2%	-10 974	-45,9%	35 157	2,9%	+1 739	+5,2%	26,9%
Douro e Leixões	74 052	6,8%	-4 513	-5,7%	339 571	28,0%	+41 786	+14,0%	17,9%
Aveiro	197 457	18,2%	-37 629	-16,0%	277 067	22,9%	-22 571	-7,5%	41,6%
Figueira da Foz	85 281	7,9%	-41 017	-32,5%	62 607	5,2%	-44 379	-41,5%	57,7%
Lisboa	398 776	36,7%	+184 719	+86,3%	52 684	4,3%	-91 811	-63,5%	88,3%
Setúbal	271 551	25,0%	-29 726	-9,9%	348 071	28,7%	-20 338	-5,5%	43,8%
Sines	16 505	1,5%	+16 505	-	95 997	7,9%	+53 257	+124,6%	14,7%
Faro	28 600	2,6%	-10 650	-27,1%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	1 085 152	100,0%	+66 716	+6,6%	1 211 153	100,0%	-82 316	-6,4%	47,3%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2020 representou 37,2% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 36,5%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 13,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 5%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,4%, constituindo no seu conjunto cerca de 96,7%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 82% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2020, respeitaram a tráfego internacional, sendo de 77% relativos a importações.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No entanto, no contexto de retração da economia e, por conseguinte, da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias veriam em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a atividade de refinação em Matosinhos, o que viria a concretizar-se no final do mês abril, em análise, e concentrar essa atividade em Sines.



Esta decisão vai introduzir uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter significado o movimento desse combustível no porto de Leixões, que no período janeiro-abril de 2021 apenas registou o desembarque de 244,8 mt, ocorrido em fevereiro e março, sendo, portanto, nulo em janeiro e abril.

A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines, determinará um acréscimo da produção de combustíveis na refinaria aí localizada, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportações, cujo significado era tradicionalmente relevante.

O volume de Petróleo Bruto movimentado neste período representa uma quota de 12,2% da tonelagem total de carga movimentada.

A leitura do quadro seguinte revela uma tendência de evolução negativa atingindo uma taxa média anual de crescimento de -4,6%, significativamente influenciada pela alteração recente em Leixões.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 538 088	1 503 689	1 306 676	1 426 407	244 802	7,0%	-82,8%	-21,2%	
Sines	3 084 464	2 972 516	2 254 663	3 387 267	3 231 186	93,0%	-4,6%	+2,4%	
Total Geral	4 622 552	4 476 205	3 561 338	4 813 673	3 475 988	100,0%	-27,8%	-4,6%	
Δ% anual	-	-3,2%	-20,4%	+35,2%	-27,8%	-	-	-	-

Globalmente, este mercado revela no período janeiro-abril de 2021 uma variação negativa de -1,34 milhões de toneladas (-27,8%) comparativamente ao período homólogo de 2020, resultante dos parciais -1,18 milhões de toneladas em Leixões (-82,8%) e de -156,1 mt (-4,6%) de Sines. Este comportamento não suporta o cenário do acréscimo de produção em Sines para compensar a ausência de produção em Leixões.

No mês de abril verifica-se que Leixões não registou qualquer desembarque de Petróleo Bruto, enquanto Sines registou um acréscimo de +8,3 mt, correspondente a +1,1%, determinando uma variação global negativa de -173 mt (-18,4%).

Nos últimos doze meses verificou-se a movimentação de 9,6 milhões de toneladas, inferior em -2,9 milhões de toneladas ao movimentado nos doze meses imediatamente anteriores. Constatou-se o decréscimo em ambos os portos, com Leixões a perder -2,84 milhões de toneladas (-66,6%) e Sines -38,5 mt (-0,5%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	0	-181 315	-100,0%	244 802	7,0%	-1 181 605	-82,8%	1 424 139	-2 843 927	-66,6%
Sines	767 896	+8 284	+1,1%	3 231 186	93,0%	-156 080	-4,6%	8 180 695	-38 523	-0,5%
Total Geral	767 896	-173 031	-18,4%	3 475 988	100,0%	-1 337 685	-27,8%	9 604 834	-2 882 450	-23,1%

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque, tendo Sines procedido ao embarque de 15,5 mt no mês de fevereiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	244 802	7,1%	-1 181 605	-82,8%	0,0%
Sines	15 476	100,0%	-27 459	-64,0%	3 215 710	92,9%	-128 621	-3,8%	0,5%
Total Geral	15 476	100,0%	-27 459	-64,0%	3 460 512	100,0%	-1 310 226	-27,5%	0,4%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-abril de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume de cerca de 6 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,9%, e a sua evolução reflete uma tendência de evolução positiva que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +0,6%, apurada desde 2017.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	25 122	25 056	18 566	23 743	23 697	0,4%	-0,2%	-1,8%	
Douro e Leixões	1 034 541	1 095 790	1 184 566	946 243	681 034	11,4%	-28,0%	-8,4%	
Aveiro	170 334	263 769	249 898	122 327	233 083	3,9%	+90,5%	-0,8%	
Lisboa	361 026	372 188	409 104	322 388	217 365	3,6%	-32,6%	-9,7%	
Setúbal	12 197	19 819	35 187	37 196	38 897	0,7%	+4,6%	+31,1%	
Sines	4 364 106	3 687 997	4 127 377	4 337 778	4 781 326	80,0%	+10,2%	+3,6%	
Total Geral	5 967 327	5 464 618	6 024 698	5 789 676	5 975 401	100,0%	+3,2%	+0,6%	
Δ% anual	-	-8,4%	+10,2%	-3,9%	+3,2%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 80% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3,6%, a que não é alheio o volume das importações de ‘gás natural liquefeito’. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 11,4%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -8,4%, seguido por Aveiro e Lisboa, com quotas respetivas de 3,9% e de 3,6%, ambos com tendências de evolução que indiciam um crescimento negativo segundo taxas médias anuais respetivas de -0,8% e de -9,7%.

O movimento registado no período em análise reflete um recuo face ao período homólogo de 2020 de +185,7 (+3,2%), determinado pelo comportamento de Sines que regista um acréscimo de +443,5 mt (+10,2%), acompanhado, a uma menor escala, por Aveiro, cujo volume movimentado excede o do período homólogo de 2020 em +110,8 mt (+90,5%). Registos negativos são apontados a Leixões e Lisboa, de -265,2 mt (-28%) e de -105 mt (-32,6%), respetivamente.

O movimento verificado no próprio mês de abril, tomado isoladamente, evidencia um comportamento globalmente positivo, num acréscimo total de +127 mt (+9,5%), onde destoam os portos de Viana do Castelo (que perde o volume registado no período homólogo de 2020) e de Setúbal, que recua -5,5 mt (-42,2%).

Nos últimos doze meses foram movimentados quase 16,8 milhões de toneladas, o que reflete uma quebra de -1,72 milhões de toneladas face aos doze meses imediatamente anteriores. O impacto mais expressivo é observado nos portos de Sines e Leixões, com diminuições respetivas de -852,7 mt (-6,2%) e de -695,8 mt (-23,2%), sendo também de referir o impacto induzido por Lisboa, que se cifra em -323,1 mt (-27,8%).

É, contudo, de assinalar a variação positiva observada em Aveiro, de +170,4 mt (+39,7%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-7 773	-100,0%	23 697	0,4%	-46	-0,2%	39 191	-11 906	-23,3%
Douro e Leixões	177 108	+39 699	+28,9%	681 034	11,4%	-265 209	-28,0%	2 299 674	-695 768	-23,2%
Aveiro	49 079	+28 734	+141,2%	233 083	3,9%	+110 756	+90,5%	599 514	+170 412	+39,7%
Lisboa	77 509	+26 080	+50,7%	217 365	3,6%	-105 023	-32,6%	839 039	-323 099	-27,8%
Setúbal	7 486	-5 464	-42,2%	38 897	0,7%	+1 701	+4,6%	90 037	-4 073	-4,3%
Sines	1 154 364	+45 745	+4,1%	4 781 326	80,0%	+443 548	+10,2%	12 922 144	-852 672	-6,2%
Total Geral	1 465 546	+127 021	+9,5%	5 975 401	100,0%	+185 726	+3,2%	16 789 598	-1 717 107	-9,3%



Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 50,1% do total e observou globalmente um acréscimo de +153,5 mt (+5,4%), imposto por Sines, que com um aumento de +577 mt (+26,8%) anulou o decréscimo apurado em Leixões de -414,1 mt (-63,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 697	0,8%	-46	-0,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	240 382	8,0%	-414 069	-63,3%	440 652	14,8%	+148 860	+51,0%	35,3%
Aveiro	0	0,0%	-	-	233 083	7,8%	+110 756	+90,5%	0,0%
Lisboa	2 183	0,1%	-9 384	-81,1%	215 182	7,2%	-95 639	-30,8%	1,0%
Setúbal	0	0,0%	-	-	38 897	1,3%	+1 701	+4,6%	0,0%
Sines	2 729 849	91,1%	+577 016	+26,8%	2 051 477	68,9%	-133 468	-6,1%	57,1%
Total Geral	2 996 110	100,0%	+153 516	+5,4%	2 979 291	100,0%	+32 210	+1,1%	50,1%

O volume desembarcado traduz igualmente um acréscimo, de menor expressão, cifrando-se em +32,2 m t (+1,1%), determinado pela conjugação do acréscimo observado nos portos de Leixões e de Aveiro, com valores respetivos de +148,9 mt (+51%) e de +110,8 mt (+90,5%), que anulam as variações negativas de -133,5 mt (-6,1%) e de -95,6 mt (-30,8%) apuradas em Sines e Lisboa.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de 859,8 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +5,6%.

Esta tendência de evolução global é resultante dos parciais positivos e mais representativos de Sines e de Aveiro, cujas taxas médias anuais de crescimento são respetivamente de +31,6% e +4,1%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	171 356	167 277	124 702	122 613	132 316	15,4%	+7,9%	-8,3%	
Aveiro	250 550	231 209	269 397	315 884	261 358	30,4%	-17,3%	+4,1%	
Figueira da Foz	0	4 000	8 292	3 554	4 039	0,5%	+13,7%	+22,4%	
Lisboa	170 985	125 459	149 255	122 345	154 344	18,0%	+26,2%	-2,5%	
Setúbal	63 377	44 041	94 868	84 120	68 097	7,9%	-19,0%	+7,3%	
Sines	92 267	78 556	237 499	214 928	239 647	27,9%	+11,5%	+31,6%	
Total Geral	748 536	650 542	884 012	863 444	859 801	100,0%	-0,4%	+5,6%	
Δ% anual	-	-13,1%	+35,9%	-2,3%	-0,4%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-abril de 2021 reflete uma ligeira redução situada em -3,6 mt (-0,4%) face ao mesmo período de 2020, por influência mais decisiva de Aveiro, que recua -54,5 mt (-17,3%) mas corroborada pelo comportamento de Setúbal, que regista uma diminuição de -16 mt (-19%).

Estas variações negativas anularam as variações positivas apuradas nos restantes portos, com destaque para Lisboa e Sines, traduzidas respetivamente pelos valores de +32 mt (+26,2%) e de +24,7 mt (+11,5%), e ainda Leixões, embora com uma expressão menor, ainda regista um acréscimo de +9,7 mt (+7,9%).



No mês de abril foi observado um registo global positivo de +9,9 mt (+5,5%), por influência mais expressiva de Sines, cujo movimento excede em +24,9 mt (+60,9%) o verificado em abril de 2020, sendo também de referir o acréscimo apurado em Lisboa que se cifra em +11,5 mt (+40,2%). Os portos de Aveiro, Setúbal e Leixões veem reduzir os respetivos volumes movimentados, sendo o de Aveiro mais expressivo, atingindo -18,1 mt (-29,4%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	21 808	-1 565	-6,7%	132 316	15,4%	+9 703	+7,9%	392 835	+17 753	+4,7%
Aveiro	43 348	-18 051	-29,4%	261 358	30,4%	-54 526	-17,3%	775 873	-160 640	-17,2%
Figueira da Foz	2 145	+68	+3,3%	4 039	0,5%	+485	+13,7%	6 473	-8 033	-55,4%
Lisboa	40 237	+11 537	+40,2%	154 344	18,0%	+31 999	+26,2%	388 722	+3 561	+0,9%
Setúbal	16 969	-7 033	-29,3%	68 097	7,9%	-16 023	-19,0%	227 267	-32 295	-12,4%
Sines	65 861	+24 936	+60,9%	239 647	27,9%	+24 719	+11,5%	720 701	+62 681	+9,5%
Total Geral	190 368	+9 892	+5,5%	859 801	100,0%	-3 643	-0,4%	2 511 872	-116 973	-4,4%

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total superior a 2,5 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -117 mt (-4,4%), determinado pela quebra do movimento efetuado no porto de Aveiro, que atinge -160,6 mt (-17,2%), mas ainda acompanhado por Setúbal e Figueira da Foz, com variações respetivas que se cifram em -32,3 mt (-12,4%) e em -8 mt (-55,4%). Das variações positivas a mais expressiva reside em Sines e atinge +62,7 mt (+9,5%), sendo que Leixões e Lisboa veem ocorrer aumentos de +17,8 mt (+4,7%) e de +3,6 mt (+0,9%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 35,2% do total e registou globalmente um acréscimo de +38,4 mt (+14,5%), em resultado de variações positivas na generalidade dos portos, cuja única exceção é constituída por Setúbal, que assiste a um recuo de -2,1 mt (-67%). Das variações positivas, destaca-se a apurada em Aveiro, que ascende a +22 mt (+25,1%), seguida de Leixões, que se cifra em +8,2 mt (+10,5%).

No segmento dos desembarques constata-se a ocorrência de uma variação negativa que assume o valor de -42 mt (-7%), e tem maioritariamente origem no comportamento de Aveiro, que perde -76,5 mt (-33,5%), corroborado por Setúbal, que recua -14 mt (-17,2%). Estas variações negativas anulam por completo as variações positivas obtidas pelos portos de Lisboa, Sines e Leixões, com valores respetivos de +27 mt (+36,3%), +19,9 mt (+11,7%) e de +1,5 mt (+3,4%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	86 153	28,5%	+8 183	+10,5%	46 164	8,3%	+1 520	+3,4%	65,1%
Aveiro	109 674	36,2%	+21 991	+25,1%	151 684	27,2%	-76 517	-33,5%	42,0%
Figueira da Foz	4 039	1,3%	+485	+13,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	53 039	17,5%	+5 011	+10,4%	101 305	18,2%	+26 988	+36,3%	34,4%
Setúbal	1 010	0,3%	-2 050	-67,0%	67 087	12,0%	-13 973	-17,2%	1,5%
Sines	48 829	16,1%	+4 781	+10,9%	190 818	34,3%	+19 938	+11,7%	20,4%
Total Geral	302 744	100,0%	+38 401	+14,5%	557 057	100,0%	-42 044	-7,0%	35,2%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

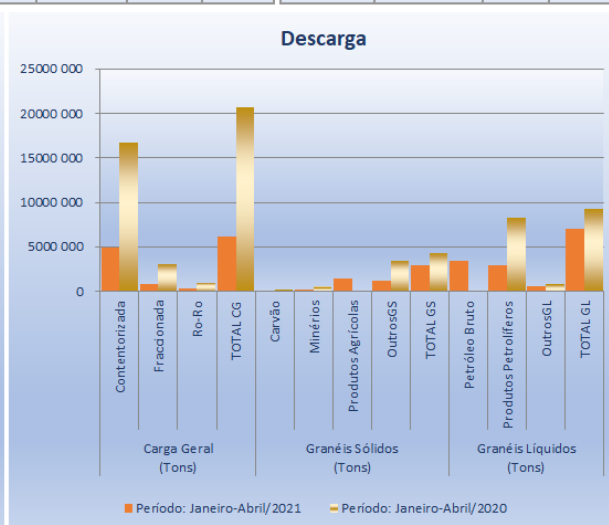
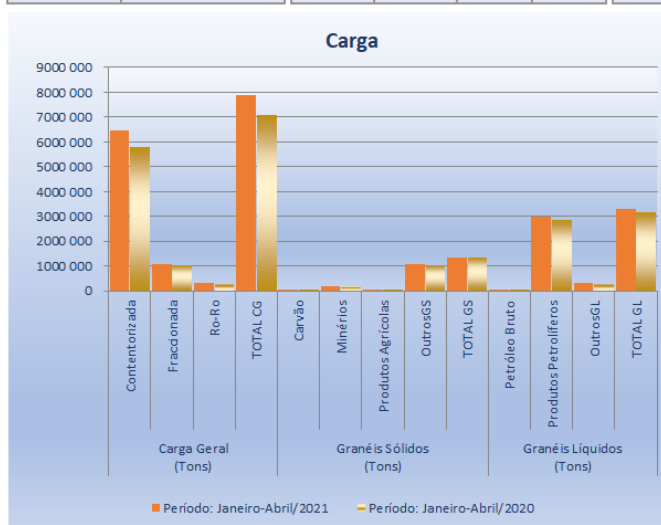
Período de Janeiro a Abril

		2019		2020		2021		Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	72	2,1%	68	2,1%	82	2,6%	-5,6%	+20,6%
	Douro e Leixões	839	24,5%	843	26,1%	814	26,2%	+0,5%	-3,4%
	Aveiro	340	9,9%	342	10,6%	361	11,6%	+0,6%	+5,6%
	Figueira da Foz	135	3,9%	155	4,8%	138	4,4%	+14,8%	-11,0%
	Lisboa	795	23,2%	608	18,8%	518	16,7%	-23,5%	-14,8%
	Setúbal	535	15,6%	514	15,9%	543	17,5%	-3,9%	+5,6%
	Sines	684	20,0%	679	21,0%	646	20,8%	-0,7%	-4,9%
	Faro	7	0,2%	13	0,4%	7	0,2%	+85,7%	-46,2%
	Portimão	13	0,4%	4	0,1%	1	0,0%	-69,2%	-75,0%
TOTAL	3 420	100,0%	3 226	100,0%	3 110	100,0%	-5,7%	-3,6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	293 346	0,5%	261 027	0,4%	250 024	0,5%	-11,0%	-4,2%
	Douro e Leixões	11 407 639	17,7%	10 137 590	17,2%	8 963 350	17,4%	-11,1%	-11,6%
	Aveiro	1 938 398	3,0%	1 842 114	3,1%	1 967 696	3,8%	-5,0%	+6,8%
	Figueira da Foz	484 246	0,8%	544 368	0,9%	484 814	0,9%	+12,4%	-10,9%
	Lisboa	13 839 090	21,4%	9 736 578	16,5%	5 599 505	10,8%	-29,6%	-42,5%
	Setúbal	8 073 131	12,5%	6 723 012	11,4%	7 184 686	13,9%	-16,7%	+6,9%
	Sines	28 339 378	43,9%	29 553 138	50,2%	27 141 092	52,6%	+4,3%	-8,2%
	Faro	20 036	0,0%	30 527	0,1%	22 549	0,0%	+52,4%	-26,1%
	Portimão	122 797	0,2%	4 578	0,0%	3 583	0,0%	-96,3%	-21,7%
TOTAL	64 518 061	100,0%	58 832 932	100,0%	51 617 299	100,0%	-8,8%	-12,3%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	136 488	0,5%	147 670	0,5%	121 711	0,4%	+8,2%	-17,6%
	Douro e Leixões	6 563 092	22,0%	6 588 390	23,0%	5 029 879	17,6%	+0,4%	-23,7%
	Aveiro	1 815 816	6,1%	1 794 452	6,3%	1 873 904	6,6%	-1,2%	+4,4%
	Figueira da Foz	561 438	1,9%	650 190	2,3%	532 529	1,9%	+15,8%	-18,1%
	Lisboa	3 649 191	12,2%	2 757 766	9,6%	3 082 012	10,8%	-24,4%	+11,8%
	Setúbal	2 358 457	7,9%	2 107 270	7,4%	2 183 686	7,6%	-10,7%	+3,6%
	Sines	14 743 945	49,4%	14 551 875	50,8%	15 728 301	55,0%	-1,3%	+8,1%
	Faro	25 236	0,1%	39 250	0,1%	28 600	0,1%	+55,5%	-27,1%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	29 853 662	100,0%	28 636 864	100,0%	28 580 623	100,0%	-4,1%	-0,2%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	18	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-88,9%	-100,0%
	Douro e Leixões	139 227	23,2%	149 600	26,6%	139 015	22,4%	+7,5%	-7,1%
	Aveiro	9	0,0%	3	0,0%	0	0,0%	-66,7%	-100,0%
	Figueira da Foz	3 652	0,6%	3 265	0,6%	3 413	0,6%	-10,6%	+4,5%
	Lisboa	95 746	15,9%	57 707	10,2%	71 633	11,5%	-39,7%	+24,1%
	Setúbal	27 864	4,6%	29 370	5,2%	36 234	5,8%	+5,4%	+23,4%
	Sines	334 547	55,7%	323 084	57,4%	370 206	59,7%	-3,4%	+14,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	601 063	100,0%	563 031	100,0%	620 501	100,0%	-6,3%	+10,2%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	28	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-92,7%	-100,0%
	Douro e Leixões	229 970	23,9%	245 804	27,0%	229 556	23,1%	+6,9%	-6,6%
	Aveiro	9	0,0%	6	0,0%	0	0,0%	-33,3%	-100,0%
	Figueira da Foz	7 258	0,8%	6 461	0,7%	6 759	0,7%	-11,0%	+4,6%
	Lisboa	145 377	15,1%	91 695	10,1%	112 214	11,3%	-36,9%	+22,4%
	Setúbal	50 007	5,2%	52 112	5,7%	61 964	6,2%	+4,2%	+18,9%
	Sines	529 362	55,0%	514 871	56,5%	585 019	58,8%	-2,7%	+13,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	962 011	100,0%	910 951	100,0%	995 512	100,0%	-5,3%	+9,3%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Abril/2021				Período: Janeiro-Abril/2021				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mai/2020 a Abr/2021		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	805		+8,6%		3 110		-3,6%		9 308		-10,9%	
	GT	13 077 576		+6,0%		51 617 299		-12,3%		160 757 273		-19,0%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 602 811	1 276 434	+6,3%	+8,5%	6 482 220	4 965 636	+12,1%	+8,5%	18 407 738	14 498 072	10,0%	+11,9%
	Fracionada	304 749	268 337	+24,5%	77,4%	1 067 343	872 423	+3,7%	+12,7%	2 994 504	2 070 519	-3,0%	-4,5%
	Ro-Ro	80 011	81 811	+66,8%	+83,6%	320 359	319 179	+18,7%	+11,1%	908 027	910 197	+1,6%	-1,5%
	TOTAL CG	1 987 571	1 626 582	+10,4%	+18,6%	7 869 921	6 157 238	+11,1%	+9,2%	22 310 269	17 478 788	+7,7%	+8,9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	0	-100,0%	-100,0%	11 660	0	-83,6%	-100,0%	173 674	166 359	-13,8%	-90,1%
	Minérios	65 180	46 323	+48,3%	-1,2%	206 280	230 208	+14,7%	-7,0%	551 426	658 080	+5,1%	+8,8%
	Produtos Agrícolas	10 996	323 815	+218,5%	-7,4%	56 149	1 441 671	+0,5%	+0,1%	115 062	4 565 809	+9,3%	-8,1%
	OutrosGS	299 608	369 813	+21,6%	-0,1%	1 085 152	1 211 153	+6,6%	-6,4%	3 608 617	3 273 828	+4,5%	-16,6%
	TOTAL GS	375 784	739 951	+24,1%	-12,1%	1 359 240	2 883 032	+2,6%	-7,7%	4 448 779	8 664 076	+3,9%	-22,5%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	767 896	-	-18,4%	15 476	3 460 512	-64,0%	-27,5%	15 476	9 589 358	-85,0%	-22,6%
	Produtos Petrolíferos	680 766	784 780	+5,9%	12,8%	2 996 110	2 979 291	+5,4%	+1,1%	7 816 371	8 973 227	-5,6%	-12,2%
	OutrosGL	75 891	114 477	+70,7%	-15,8%	302 744	557 057	+14,5%	-7,0%	881 883	1 629 989	+5,3%	-9,0%
	TOTAL GL	756 657	1 667 153	+10,1%	-6,0%	3 314 331	6 996 860	+5,2%	-15,9%	8 713 780	20 192 574	-5,5%	-17,2%
TOTAL GERAL		3 120 012	4 033 686	+11,8%	+1,2%	12 543 492	16 037 131	+8,5%	-6,1%	35 472 779	46 335 438	+3,6%	-10,3%
Contentores	NúmeroC	76 764	79 369	+9,6%	+3,6%	311 075	309 426	+13,1%	+7,4%	898 083	893 298	+9,7%	+7,0%
	TEU	124 847	128 723	+11,0%	+4,0%	499 092	496 420	+12,4%	+6,3%	1 447 291	1 437 102	+9,3%	+6,3%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Abril/2021				Janeiro a Abril/2021				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Abril de 2020		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2020		Últimos 12 Meses: Mai/2020 a Abr/2021		Δ % sobre Mai/2019 a Abr/2020		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	12 981 40,1%	19 400 59,9%	-60,8%	+9,3%	79 810 65,6%	41 902 34,4%	-20,9%	-10,4%	79 810 65,6%	41 902 34,4%	-20,9%	-10,4%
	Douro e Leixões	550 731 44,1%	698 157 55,9%	+3,7%	-10,4%	2 142 804 42,6%	2 887 075 57,4%	-16,0%	-28,5%	2 142 804 42,6%	2 887 075 57,4%	-16,0%	-28,5%
	Aveiro	128 166 29,2%	310 343 70,8%	+13,8%	+2,7%	537 580 28,7%	1 336 324 71,3%	+0,3%	+6,2%	537 580 28,7%	1 336 324 71,3%	+0,3%	+6,2%
	Figueira da Foz	105 740 71,0%	43 100 29,0%	+16,9%	-23,8%	376 984 70,8%	155 545 29,2%	-13,3%	-27,7%	376 984 70,8%	155 545 29,2%	-13,3%	-27,7%
	Lisboa	363 412 44,4%	455 606 55,6%	+103,3%	+1,6%	1 325 717 43,0%	1 756 295 57,0%	+41,9%	-3,7%	1 325 717 43,0%	1 756 295 57,0%	+41,9%	-3,7%
	Setúbal	348 939 53,2%	306 493 46,8%	+17,7%	+36,9%	1 208 736 55,4%	974 950 44,6%	+12,4%	-5,5%	1 208 736 55,4%	974 950 44,6%	+12,4%	-5,5%
	Sines	1 605 193 42,2%	2 200 587 57,8%	+4,3%	+2,0%	6 843 262 43,5%	8 885 039 56,5%	+16,2%	+2,5%	6 843 262 43,5%	8 885 039 56,5%	+16,2%	+2,5%
	Faro	4 850 100,0%	0 0,0%	-42,3%	-	28 600 100,0%	0 0,0%	-27,1%	-	28 600 100,0%	0 0,0%	-27,1%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-
	TOTAL	3 120 012 43,6%	4 033 686 56,4%	+11,8%	+1,2%	12 543 492 43,9%	16 037 131 56,1%	+8,5%	-6,1%	12 543 492 43,9%	16 037 131 56,1%	+8,5%	-6,1%
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-	-	0	0	-100,0%	-	0	0	-100,0%	-
	Douro e Leixões	29 648	31 574	+8,0%	-7,8%	111 682	117 874	-0,7%	-11,6%	111 682	117 874	-0,7%	-11,6%
	Aveiro	-	-	-100,0%	-	-	-	-100,0%	-	-	-	-100,0%	-
	Figueira da Foz	841	1 224	+5,4%	+27,4%	2 774	3 985	-11,6%	+19,9%	2 774	3 985	-11,6%	+19,9%
	Lisboa	14 705	14 856	+54,6%	+29,2%	56 756	55 458	+30,2%	+15,3%	56 756	55 458	+30,2%	+15,3%
	Setúbal	8 780	7 568	+9,5%	-19,6%	32 064	29 900	+22,5%	+15,3%	32 064	29 900	+22,5%	+15,3%
	Sines	70 874	73 501	+6,3%	+8,8%	295 816	289 203	+14,4%	+12,8%	295 816	289 203	+14,4%	+12,8%
	TOTAL	124 847 49,2%	128 723 50,8%	+11,0%	+4,0%	499 092 50,1%	496 420 49,9%	+12,4%	+6,3%	499 092 50,1%	496 420 49,9%	+12,4%	+6,3%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	21	86	+31,3%	+26,9%	82	250	+20,6%	-4,2%	82	250	+20,6%	-4,2%
	Douro e Leixões	210	2 306	+6,1%	+7,6%	814	8 963	-3,4%	-11,6%	814	8 963	-3,4%	-11,6%
	Aveiro	86	431	+6,2%	-0,6%	361	1 968	+5,6%	+6,8%	361	1 968	+5,6%	+6,8%
	Figueira da Foz	41	147	+20,6%	+25,1%	138	485	-11,0%	-10,9%	138	485	-11,0%	-10,9%
	Lisboa	136	1 436	+8,8%	+0,1%	518	5 600	-14,8%	-42,5%	518	5 600	-14,8%	-42,5%
	Setúbal	152	1 928	+21,6%	+56,4%	543	7 185	+5,6%	+6,9%	543	7 185	+5,6%	+6,9%
	Sines	158	6 739	-1,3%	-2,4%	646	27 141	-4,9%	-8,2%	646	27 141	-4,9%	-8,2%
	Faro	1	4	-50,0%	-37,0%	7	23	-46,2%	-26,1%	7	23	-46,2%	-26,1%
	Portimão	-	-	-	-	1	4	-75,0%	s/s	1	4	-75,0%	-21,7%
	TOTAL	805 5,8%	13 078 94,2%	+8,6%	+6,0%	3 110 5,7%	51 617 94,3%	-3,6%	-12,3%	3 110 5,7%	51 617 94,3%	-3,6%	-12,3%



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	121 711	5 029 879	1 873 904	532 529	3 082 012	2 183 686	15 728 301	28 600	0	28 580 623
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	789 507	492 563	4 222 576	8 450	0	7 468 304
2	24 762	1 154 835	376 028	105 712	650 191	427 541	3 596 058	4 100	0	6 339 227
3	35 325	1 392 940	514 267	130 330	823 296	608 151	4 103 887	11 200	0	7 619 395
4	32 381	1 248 889	438 509	148 839	819 018	655 431	3 805 780	4 850	0	7 153 697



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	1 939 766	11 447 856	639 538	14 027 160	10 311 191	4 242 273	28 580 623
1	525 160	3 010 414	145 244	3 680 817	2 661 251	1 126 236	7 468 304
2	345 561	2 475 534	151 364	2 972 460	2 569 562	797 205	6 339 227
3	495 959	3 082 663	181 108	3 759 730	2 656 568	1 203 097	7 619 395
4	573 086	2 879 245	161 822	3 614 153	2 423 810	1 115 735	7 153 697